

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

“A Morte de D. João”

O que, neste Mundo, há para ver equivale aproximadamente ao que, neste Mundo, o homem há-de criar. Deus fez o Universo, mas delegou no Espírito o entendimento, a admiração e a transformação da obra divina.

O melhor campo necessita da melhor semente. A seara fica à conta do lavrador, a cidade obedece ao pensamento de quem a funda, o rebanho segue o seu pastor, o monumento sai da mente do arquitecto, assim como o poema brota da miragem do poeta e a educação do esforço do educador.

A grandeza da Criação exige a nossa presença, a fim de não ficar eternamente muda; na imensa solidão. Em certo sentido, a Terra nasceu duas vezes: nas mãos do Criador e na pupila do espectador que a contempla.

Que seria a paisagem, sem o olhar que a surpreende e a celebra na sua beleza?

A palavra humana dispõe dum poder singular—arrancar do silêncio das cousas a voz do mistério. Guerra Junqueiro abre o seu poema «A Morte de D. João», com estes versos formidáveis:

— Eu era mudo e só na rocha de granito.
Por sobre a minha fronte a sombra do infinito,
Em volta a solidão, e o mar junto a meus pés,
Cantando um hino igual aos hinos de Moisés.

Escolhe o seu papel, na orquestração do seu sonho: sente que arde nele um fogo sagrado que levanta o seu canto. Toma a posição dum profeta que flagela um vício. Quem era D. João? O aventureiro do Amor, o sedutor, o profanador, o cinico, o blasfemo e o destruidor dos jardins em flor. Já se haviam ocupado do fatídico personagem, Tirso de Molina, Molière, lord Byron, Zorrilla e outros mais.

Qual a razão de tal celebridade? Que prestígio o subtraía à morte? A revolta da carne, no desejo insano de escapar à lei que a oprimia. Satan, através dela, aspirava a conquistar um vasto império que fosse imagem da sua perene rebelião. O mal arvorava-se em príncipe das trevas. O prazer convertia-se em veneno mortal da fé e da adoração.

Junqueiro que, mesmo nas raras horas tumultuárias do seu génio, nunca se esqueceu de que a poesia é irmã gêmea da pureza, decidiu-se à luta contra o monstro, cuja lenda se eternizava, na glória turbida das suas façanhas. Eis a razão primeira do duelo travado, entre o poeta e o corruptor!

Segundo o dr. Marañón, D. João está condenado a desaparecer, por um fatalismo biológico ou por um fatalismo social. É crível? Num artigo que escrevemos, no «Diário de Lisboa», há bastantes anos, sustentámos o contrá-

rio, embora com parco brilho e sapiência.

Em «A Morte de D. João», o seu autor persegue o herói patibular, destrocando-o, desacreditando-o e reduzindo-o à miséria das misérias, num catre infame e putrido. É o fim, a recompensa fatal do desregramento. O vencido, porém, sofre o seu justo castigo, mas como todas as ervas ruins renasce, porque as raízes não desaparecem. A animalidade respira fundo e forte.

— As venenosas plantas assassinas, Felizes como o sono da inocência, Vegetavam nos muros, nas ruínas.

A Humanidade — a verdadeira Musa de Guerra Junqueiro — tem efectivamente o poder de «neutralizar» os venenos que corrompem e as ideologias que estonteiam. D. João vive no escuro, mesmo quando perturba Sevilha com as suas serenatas e os seus enleios. Do próprio pus, ele extrai a resistência e a maravilha do seu destino. Contra ele, não valem mãos nem ultrajes, mas tão somente a Consciência redimida de culpas e liberta de remorsos.

Os americanos preparam uma linha de defesa no Extremo Oriente para o caso de uma agressão à Europa?

(Por Gustavo Aucouturier)

PARIS, 21.—Encontram-se presentemente no Japão três altas individualidades americanas: John Foster Dulles, enviado especial do Departamento de Estado para estudar a preparação e teor do futuro tratado de paz, o secretário da Defesa, Louis Johnson, e o general Omar Bradley, chefe do Estado-Maior americano. As três personalidades não actuam em conjunto, embora se verifique a simultaneidade da sua presença. Foster Dulles foi ao Japão para averiguar dos aspectos políticos, económicos e sociais dos problemas suscitados pelo tratado, e os dois dirigentes da defesa americana procuram informar-se dos aspectos militares desses problemas.

Afigurou-se a princípio que se reuniria nesta altura, no Japão, uma verdadeira conferência preliminar para a redacção dum projecto de tratado de paz entre os Estados Unidos e o Japão, com a presença dos três dirigentes americanos e a participação do general MacArthur, que tem assumido até agora toda a responsabilidade da política americana no Japão, na qualidade de unico representante da potência de ocupação.

Afinal, sabe-se agora que John Foster Dulles por um lado, e Louis Johnson com o general Bradley por outro, terão separadamente as suas conferências com o general MacArthur, devendo cada uma das partes redigir o seu próprio relatório, para o apresentar em Washington. Na capital americana se fará ulteriormente a comparação e unificação dos conceitos dos departamentos de Estado e da Defesa, com vista à melhor forma de se fazer a paz com



O sr. almirante Oliveira Pinto falando ao microfone da Emissora, no momento do desembarque

O almirante Oliveira Pinto regressou hoje da sua visita

à esquadra nos Açores

Vindo dos Açores, onde assistiu a alguns exercícios realizados pela Divisão de Instrução, dentro do plano geral das manobras navais em curso, regressou hoje a Lisboa o sr. vice-almirante Oliveira Pinto, major-general da Armada, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, sr. capitão-tenente Armando de Roboredo.

O contratorpedeiro «Tejo», a bordo do qual viajava o chefe militar da corporação, entrou a barra às 10 e 30, e amarrrou, pouco depois das 11 horas, a uma boia em frente da Praça do Comércio. O major-general da Armada e o seu chefe de gabinete, saíram de bordo com as honras da ordenança e tomaram uma vedeta que os trouxe ao cais da Alfândega, onde se encontrava numerosa oficialidade.

Ao desembarcar, o sr. almirante Oliveira Pinto recebeu os cumprimentos dos srs. contra-almirantes Cunha Gomes, chefe do Estado Maior Naval; Guerreiro de Brito, superintendente da Armada; Teixeira Dinis, inspector da Marinha, e Pereira da Fonseca, director-geral da Marinha; dos comandantes de unidades e directores de estabelecimentos da Armada, oficiais de todas as patentes e serviços, etc. Em representação do sr. ministro da Marinha, apresentou cumprimentos o seu ajudante de ordens sr. 2.º tenente Serradas Duarte.

Em seguida, o sr. almirante Oliveira Pinto, pronunciou, ao microfone da Emissora Nacional, que tinha montado expressamente os seus serviços no local, as seguintes palavras, que foram gravadas, para serem transmitidas hoje às 20 horas, no programa «Caso do dia».

«Ao regressar dos Açores, após curtos dias de íntimo contacto com os navios e aviões que ali estão fazendo exercícios de adestramento e treino de pessoal, a fim de que este possa assegurar a eficiência do material de que disponho, e ainda estar preparado para melhor se adaptar àquele outro que, por ventura, venhamos a possuir, muito grato me é patentear a minha satisfação pela forma como vi executar alguns exercícios e, sobretudo, o quanto apreciei o ambiente de sólida disciplina e de cumprimento do dever, em que todos tão intensamente estão trabalhando.

Sendo o treino no mar a base de formação

(Continua na ultima página)

(Continua na página central)

A atitude da Inglaterra

em relação ao Plano Schuman

WASHINGTON, 21. — Começou em Paris a Conferência do Plano Schuman, aprovada sem reserva pelo presidente Truman e pelo Departamento de Estado. Outros departamentos administrativos, grandes organismos sindicais americanos e a grande maioria do Congresso dos Estados Unidos deram também a estas conversações todo o seu apoio. Em face desta situação, perguntam a si mesmo os observadores diplomáticos de Washington como vai a Inglaterra manter-se muito tempo afastada desta conferência, deste grande empreendimento europeu.

Alguns desses observadores vão ao ponto de se convencer de que o Governo inglês terá de se pronunciar de novo sobre o assunto, de maneira mais clara que a declaração de Clement Attlee, antes de se travar o debate que vai iniciar-se na próxima segunda-feira, a pedido de Winston Churchill em nome da oposição parlamentar. Estão os mesmos observadores em crer que o debate será muito frutuoso, seja qual for o resultado, porque poderá contribuir para se dissipar a desagradável impressão causada nos Estados

Unidos pela «intransigência britânica», e principalmente pela publicação do manifesto do Partido Trabalhista inglês.

Embora Dean Acheson tenha explicado, na ultima quinta-feira, que o Governo americano não tem de se ocupar do referido manifesto trabalhista, mas apenas da declaração proferida pelo primeiro-ministro britânico na Câmara, essa explicação, apesar de muito judiciosa, não teve grande repercussão e não evitou que se multiplicassem os comentários à atitude britânica. Os comentários foram particularmente violentos no Congresso, onde alguns senadores influentes chegaram ao ponto de falar em «sanções económicas» contra a Inglaterra. Ameaças absurdas, naturalmente, e causadas muito principalmente por sistemática oposição ao socialismo britânico. Mesmo assim, é inevitável que a maioria do Congresso se encontre muito «indisposta» com a Inglaterra, dada a atitude que tomou para com o Plano Schuman, sendo lícito perguntar-se, como fazem os observadores

(Continua na ultima página)

Um parálítico percorreu

1.800 quilómetros num carro de mão para ir a Roma no Ano Santo

ROMA, 21.—Um francês parálítico, Louis Potigny, de 26 anos, chegou ontem à noite a Roma, tendo feito um percurso de 1.800 quilómetros no seu carro impellido com a mão, em peregrinação do Ano Santo. Potigny partiu da Catedral de Notre Dame, em Paris, no dia 6 de Maio. Declarou que fazia a peregrinação em nome da Associação dos Paralíticos Franceses. Espera assistir no domingo próximo à canonização na basílica de S. Pedro da bem-aventurada Maria Goretti, de 12 anos, a rapariga italiana que foi assassinada quando defendia a sua virtude.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A acção da Fiscalização

30 dias de prisão e 3 contos de multa

Em audiência presidida pelo juiz, sr. dr. Pinto de Lemos, respondeu no Tribunal de Polícia o sócio-gerente duma sapataria da Baixa, sr. Jerónimo Pinto Cruz do Amaral, que foi condenado em 3.000\$00 de multa, 30 dias de prisão, não remíveis, e 200\$00 de imposto de justiça. Era acusado de ter levado sessenta e cinco escudos pelo concerto duns sapatos de criança —meias solas, saltos de borracha e biqueiras de ferro. O arguido declarou que apenas tinha auferido de lucros 35%, o que foi considerado pelos investigadores do processo lucro excessivo.

SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA

Realizou-se, no Porto, a reunião anual da Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Antes da «ordem do dia» foram propostos sócios honorários sendo aprovados por aclamação, os srs. professores Reinado dos Santos, de Lisboa, Lanby, de Paris, G. Nylin, de Estocolmo.

Na «ordem do dia», foram apresentadas e discutidas as seguintes comunicações:

Prof. Sousa Pereira—«Restabelecimento da circulação venosa na obliteração segmentar da veia cava»; dr. Pereira Leite—«O electrocardiograma na obliteração segmentar da veia cava»; dr. Aguiar Nogueira—«Modificações sanguíneas na obliteração da veia cava»; prof. João Porto—«Sobre um caso de bloqueio de ramo reversível»; dr. Luis Providência—«Intoxicação digitalica»; dr. Mendonça Santos—«Um caso de dextro-posição da aorta»; o prof. Arsénio Cordeiro—«A triessa tricuspidal com dupla comunicação septal».

CONCURSO DE AVES DE RAPINA

A exemplo do ano findo, a casa A. M. Silva institui novamente, este ano, uma taça para amadores deste desporto, em colaboração com a revista «Diana», que oferece outra taça, para profissionais. Em face do adiamento da época, não é possível oferecer este ano outros prémios, pensando-se num grande concurso para a próxima época.

Prestam-se todos os esclarecimentos na casa A. M. Silva, Rua da Betesga, 67, tel. 31313.

Primos e Inimigos

Atrás do reposteiro

Amália Rodrigues recebeu notícias de Xangai informando-a da possibilidade de um contrato vantajoso para aquela cidade.

O Instituto para a Alta Cultura concedeu bolsas de estudo para Itália, a diversos cantores, entre os quais se contam o baixo Casais, Maria Justina, Esmeralda Alves, Maria Teresa de Almeida e Helena Moreira.

Só no final da semana corrente será conhecido o elenco completo da companhia Madalena Sotto-Alves da Cunha, que vai fazer a época de Verão no Teatro Avenida.

A bailarina Lucy Snow embarca no paquete «Angola», no dia 1 do próximo mês para Luanda, aonde vai actuar no Teatro Municipal.

Em Julho que se realizam, no Teatro Nacional D. Maria II, os exames finais do Curso da Arte de Representar do Conservatório Nacional.

O actor João Villaret desistiu da reposição da peça «Miss Ba», na festa da sua despedida, pela dificuldade de reunir todos os primitivos intérpretes.

Começaram ontem no Maria Vitória, os ensaios de apuro da revista «Disco voador».

No próximo dia 30, no Coliseu dos Recreios, o professor Alba apresenta um numero intitulado: «Visão através de corpos opacos».

Assis Pacheco, que vai fazer a temporada de Verão no Trindade, além da peça de estreia «O casamento é às 11», vai ainda repôr «O pequeno Lord», com a actriz Isabel de Carvalho no protagonista.

Para tomarem parte no desempenho do filme «O Grande Elias», uma nova produção de Artur Duarte, devem seguir para Madrid, no mês de Julho, os actores António Silva, Estêvão Amarante e Ribeirinho e a actriz Cremilda de Oliveira.

Isidro informa-nos que não é intermediário na venda do Teatro do Ginásio, mas apenas amigo e procurador do proprietário daquela casa de espectáculos.

Récita de caridade

Promovida por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se no próximo dia 3 de Julho, no Teatro Nacional de D. Ma-

ria II, amavelmente cedido pelos seus empresários Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, uma récita de caridade a favor do Centro Social do Menino Deus e das escolas de Cascais. Nessa noite será representada pela primeira vez, a nova comédia de Manuel Frederico Pressler, «Nora ideal», interpretada por um grupo de distintos amadores. A estreia deste original é aguardada com o maior interesse. Os pedidos de bilhetes podem fazer-se pelo telefone 25452.

Primeiras exhibições

«A Grande Valsa», no S. Luís

«A Grande Valsa» é daquele tempo feliz do «Congresso que dança», uma das épocas mais belas, festivas, sorridentes e esplendorosas que o cinema nos deu. Obra evocadora e perturbante, em que os pares revolteiam, nos salões, nas ruas e nos «cafés», de Viena, ela dá-nos a biografia romanesca de Strauss, o autor do languido «Danubio Azul». Tudo aquilo é lindo e capcioso, feito com gosto, de maneira a deixar-nos uma recordação inesquecível. Jámais se pode esquecer aquele passeio, no bosque, de manhã, entre névoas prateadas, o som argentino das frautas dos pastores, as guizeiras dos cavalos da malaposta, que inspira ao notável compositor uma das suas mais lindas valsas. Tudo aquilo é galante, vienense, sonho e lirismo, envolto em rajadas de musica e capciosos tules de gases esvoaçantes em que as mulheres parecem flores de sonho.

O desempenho é magnifico. Louise Rainer, deixa transparecer a sua alma nos olhos humidos de lágrimas. Gravey é um galã bem disposto e simpático e Miliza Korjus, uma voz extraordinária que garganteia como um verdadeiro rouxinol. Complementos escolhidos.—Visor 42.

«Do mesmo sangue», no Capitólio

Com certo fundo de anti-racismo e tendo como protagonista um casal de autoctones da América e um chinês. Os chamados brancos não saem muito claramente do confronto. Alguns chegam a roubá-los e a insultá-los, mas outros se salvam. Em primeiro lugar o argumentista do filme, que tem inedito interesse, e os interpretes dos referidos indios é do chinês, Anthony Quinn, Katherine De Mille e Duke Kanie. Realização de Phil Karlson, em cinecolor. Complementos numerosos e interessantes.—Visor 60.

Cinema no Coliseu

Sábado, em «matinée» e á noite, grandioso programa-duplo português: «Leão da Estrela» e «Lobos da Serra». Domingo, novo programa

No próximo sábado, em «matinée» e á noite, o publico pode ver, no Coliseu, um sensacional programa duplo de cinema português: «Lobos da Serra» e «Leão da Estrela», em unico dia.

Domingo, também em «matinée» e á noite, outro programa com «Ala Arriba» e «João Ratão».

BROCHE PERDIDO NO ESTORIL

Na sexta-feira, 16, perdeu-se, no cinema do Casino ou na Avenida Ocidental do Parque, um pequeno broche antigo com diamantes. Agradece-se o favor da sua entrega na secretaria do Casino ou comunicação para o telefone Estoril 640. Dão-se alvissaras.

DIGESTÃO DOLOROSA?

Como se pode obter alívio rápido:

Não queira ser um mártir das perturbações gástricas, tais como ardores depois das refeições, flatulência, azia ou dispepsia, cuja causa, muitas vezes, é o excesso de acidez no estômago. A «Magnésia Bisurada» é um remédio de confiança contra os desarranjos digestivos, porque neutraliza a hiperacidez e assegura um rápido alívio das dores e mal-estar. Não deve descuidar do seu estômago! Goze o prazer das refeições, sem receio de dores, tomando «Magnésia Bisurada»; sentirá alívio imediato.

A venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA

DE LUTO

Carlos Dubini

Na sua residência, Travessa do Rosário, 27, 2.º, faleceu hoje, o conhecido agente de artistas de variedades sr. Carlos Dubini. Há muito tempo enfermo, Carlos Dubini continuava, auxiliado por seu filho, a prover de artistas quase todos os locais onde se exibem variedades.

Trabalhador e honrado, desfrutava do melhor crédito em Portugal e nos centros estrangeiros onde se fazem contratos deste género. Duma família de músicos, e tendo passado pelo teatro, Carlos Dubini tinha a noção do mérito dos elementos que contratava, e por seu intermédio vieram a Portugal as maiores bailarinas e cantonistas estrangeiras.

Era natural de Coimbra, contava 57 anos e era casado com a sr.ª D. Elvira Calderon Dubini, e pai do sr. Raul de Campos Dubini. O funeral, a cargo da agência Magno, efectua-se amanhã, ás 11 horas, saindo da igreja de S. José (ao Largo da Anunciada), para o cemitério do Lumiar.

SUFRACIOS

Missa por alma dos militares falecidos no Hospital da Estrela

Mandada dizer pelos directores do Hospital Principal Militar de Lisboa e por alma dos oficiais, sargentos e soldados falecidos naquele estabelecimento militar, celebrou-se hoje missa de sufrágio, sendo celebrante o capelão do hospital, rev. Campos. Ao piedoso acto assistiram, em luga respectal, na capela-mor, os srs. brigadeiros Ribeiro do Amaral e Pinto da Rocha, respectivamente, governador-militar interino e director dos Serviços de Saude Militar; tenente-coronel Mário Machado, director do Hospital; major Bastos Gonçalves, subdirector, e capitão Maças Fernandes, chefe dos Serviços de Transfusão.

No corpo da capela—privativa do hospital—viavam-se senhoras da família de alguns militares falecidos, trajando de preto, e oficiais e sargentos que prestam serviço naquele hospital.

O governador-militar de Lisboa, interino, brigadeiro Ribeiro de Carvalho, e o director dos Serviços de Saude Militar, brigadeiro Pinto da Rocha, o director e o subdirector do Hospital da Estrela, tenente-coronel Mário Machado e major Bastos Gonçalves, visitaram depois os Serviços de Transfusão do referido hospital e ouviram do sr. dr. Maças Fernandes explicações acerca da técnica da preparação do plasma seco, a que ontem nos referimos largamente.

AGÊNCIA MAGNO FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES—43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÉNERO

HOMENAGEM A UM FISCAL dos hospitais civis

O pessoal de todas as categorias, do hospital de Arroios despediu-se hoje do fiscal Olimpio Vaz, que vai exercer as suas funções no hospital do Rego, para onde foi transferido. Em nome de todos, falou o tecnico de Radiologia, sr. Castilho, e ao fiscal Olimpio Vaz foram oferecidas flores e recordações, que o homenageado agradeceu.

HOTEL DA ERICEIRA

TELEFONE ERICEIRA 25

Um jardim sobre o mar
—Unico em Portugal—

FINS DE SEMANA
Frequência Selecta

Optimo Serviço de Restaurante

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL Palácio Hotel

Diárias desde 50\$00
ABERTURA A 1 DE JULHO
Telefones: 7257-7258

CASA DOS PNEUS ARCO DO BANDEIRA

CONTINUA EM
EXPOSIÇÃO

PACKARD

Ultramatic Drive

SIMPLES
SUAVE
EFICIENTE

A ultima palavra em transmissão automática

MOCAR, Lda

Exposição e Vendas
AV. ANT. AUG. de AGUIAR, 19-A
Telef. 4 4156

Serviço e Acessórios
RUA CASTILHO, 235-A

MAXIME
Dancing
TELEFONE 25507

Praça da Alegria, 58 **UM EXITO INCOMPARAVEL EM CADA ATRACÇÃO!**

HERMANAS ORO-TELLO
Brilhante e escultural parilha de baile

BALLET ESPANHA
com a vedeta **BLANQUITA PATINO**
e o cantor **MIGUEL ANGEL**

O incomparavel e dinamico conjunto português
ORQUESTA FERNANDO CARVALHO

A notavel Orquestra de
FRANCISCO BOLAÇA

Mary Sol — Carmen del Mar — Hermanas Monterrey — Rosa Marfil
Hermanas Tamayo — Isabelita Guerra

BREVEMENTE: ESTREIA DE UMA SENSACIONAL ATRACÇÃO

DANCING DE LUXO **ARCADIA** **VARIEDADES**
A's 0,30 e 2,15

BALLET MONTENEGRO

GUITARRA ELECTRICA
GRANDE SUCESSO DE **CORREIA MARTINS**

HERM. GUY SCAS **MARY MELV**
PERLA DE LEVANTE **HERM. AVILA**

LUISA ROYO — HERM. BARON — ADORACION REYS — MARY AXILLA — ESPERANZA — MARUJA VIC NTA — MERCE — MAY OTI — VIVI — VIK

DUAS ORQUESTAS NOCTURNOS com o vocalista **HERLANDER** e **Arcadia**

OLHA-SE... E NÃO SE VÊ...
ESPECTACULO MAIS ALEGRE
E ATRAENTE DO QUE A

ESCUTA-SE E NÃO SE OUVÊ...
SENÃO FALAR NA

TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 19 HORAS

FEIRA DE ALGÉS

UM ESCUDO QUE SE PODE
DESDOBRAR EM MUITOS \$\$\$

Calçado ATLAS

Apresenta em calçado de senhora as mais recentes criações, fabrico das suas novas oficinas, instaladas em Lisboa.

Optimos modelos para homem e criança.

Depósitos **ATLAS** em Lisboa

R. do Ouro, 198 **R. Augusta, 149**

SÃO LUÍZ

A grande valsa

As maravilhosas comp. siçõe de **Richard Strauss**, com **Luise Reiner** e **Fernand Gravy**

T. 2717 — A's 21 e 30

«Matinées» diárias

Politeama

Em despedida:
A sereia dos meus sonhos
com **William Powell** e **Anna Blyth**

TELEFONE 26305

HOJE AS 21.30

CAPITOLIO

Grande êxito do excepcional filme

Do mesmo sangue
com **Anthony Quinn** e **Katherine de Mille**

A's 21 e 30

TERRAÇO: HOJE AS 21.30 (Preços populares)
Primavera no Outono, com **P. Goddard**; e **Me-do-que-domina**, com **H. Marshall**.

SÃO JORGE

Sessões às 15.15-18 e 21.30
EM RIGOROSO EXCLUSIVO

Quando morre uma ilusão
Um filme magistral, com **Clark Gable** e **Alexis Smith**
No palco: **GERALD SHAW** em orgão de cinema

Platela 54153
Balcão 54154

TERRASSE Tinhas de ser tu

Tel. 20917 — A's 21 e 15

A hora e a vida

R E X Labios que sangram

Tel. 20654

A's 21 e 15

OIRO!

TIVOLI INTERMEZZO

Exitos de sempre

Abbot, Costello e os monstros
O glorioso filme com **Ingrid Bergman** e **Leslie Howard**

Tel. 50595

A's 21.30

«Matinées» diárias

EDEN

Um filme de gargalhada com

Abbot, Costello e os monstros

Tel. 20768

«Matinées» às 15.30 e 18.15

CONDES

A PREÇOS DE VERÃO

UMA MULHER QUALQUER
2.ª semana de grande êxito com **Maria Felix** e **Anónio Vilar** «Matinées» diárias

AS 11.30

Tel. 22523

PALACIO

Programa duplo a preços de verão

Abbot e Costello e a Viuva Alegre
um prodigio de gargalhada

Tel. 47163

A's 21 e 30

Arsène Lupin com **Charles Korwin**

Pavilhão Português

Tycoon, a grande conquista e em complemento

Parque Mayer

Hoje, às 21 e 30

Divino tesouro

LIS O EVADIDO

Paixões turbulentas

Tel. 48560

A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

A vingança de Roger de La Monte com **Lucien Coedel**

CAFÉ PORTUGAL

ROSSIO, 51

Tem o prazer de anunciar os pratos regionais tipicamente portugueses — Verdadeiros Acepipes — Especial e gentilmente preparados sob a orientação técnica da proprietária do

«Escondinho do Porto»

Que serve aos seus almoços tão falados:

- 2.ª feira — Pescada à «Escondidinha»
- 3.ª » — Bacalhau à «Zé do Pipo»
- 4.ª » — Tripas à «Moda do Porto»
- 5.ª » — Bifes à «Escondidinha»
- 6.ª » — Bacalhau à «Portugal»
- Sábado — Arroz de frango à «Fechaduras»
- Domingo — Perna de vitela e arroz no forno

Experimente o cimento



Novo material no mercado que fornece novos recursos ao construtor

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, as 21 e 45, a preços reduzidos, a peça de grandioso êxito, em 3 actos, de **HENRIQUE GALVÃO**

COMEDIA DA MORTE E DA VIDA

Com um extraordinario conjunto

VARIEDADES 2 sessões

às 20 e 45 e 23 h.

A arrebatadora revista popular, o maior êxito dos ultimos tempos

E' DE GRITOS!

Um grande cartaz, com **IRINE ISIDRO, MARIA PAULA, MARIA HELENA, VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, LEONIA MENDES** e **SOARES CORREIA**, no «compere».

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anúncio

CASINO-ESTORIL

HOJE

Abertura do YACHT-CLUB

com a orquestra

ALMEIDA CRUZ

SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS

WONDER-BAR

Andrade Santos

e o seu conjunto com

Pedrinho, Carneiro e Silva

Emagrecer do com

OBESYL

Combate a obesidade, elimina as gorduras inúteis, regula o intestino, regulariza a assimilação dos alimentos, de efeitos imediatos sem provocar acidentes secundários. Envia-se literaturas grátis. — Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa

Venda-se nas Farmácias e Químicas

Coliseu dos Recreios

AMANHÃ, às 21.30 horas

A SENSACIONAL E DESLUMBRANTE

«Festa das Costureiras»

NOTAVEL CRIAÇÃO
DA REVISTA FEMININA

«MODAS & BORDADOS»

Em favor da COLONIA BAL-
MEAR INFANTIL DO

«SÉCULO»

Colaboração da Emissora Nacional e dos mais aplaudidos artistas de teatro, cinema e rádio

PROGRAMA

1.ª PARTE

- a) Sinfonia pela Orquestra do Coliseu
- b) Algumas palavras por **Erico Braga**
- c) Apresentação do júri
- d) Apresentação geral das concorrentes
- e) A Orquestra Ligeira de **Tavares Belo** com os artistas: **Eugénia Lima**, **José António**, **Luísa Maria**, **Maria de Lourdes** e **Natália Viana**, apresentados pelo popular locutor **Artur Agostinho**
- f) Apresentação individual das concorrentes intercalada com a actuação dos artistas: **Julia Barroso**, **Julietta Brigue**, **Maria Sidónio**, **Tony Matos**, **Conjunto Português de Guitarras** com **Martinho de Assunção**, **Carvalhinho**, **António Couto** e **Joel Pina** e os artistas **José Nunes** (guitarra) e **Alfredo Mendes** (viola)

2.ª PARTE

- g) A representação do «sketch», de **Alice Ogando**, **BASTIDORES**, interpretação de **Bárbara Virgínia**
- h) Um acto de atracções com os artistas: **João Villaret** — **Maria da Graça**; os bailarinos espanhóis **Luísa e Mário**; e o «Ballet» **Montenegro**
- i) Eleição das concorrentes premiadas
- j) Desfile das vencedoras
- k) Distribuição de prémios

Direcção do espectáculo de **Erico Braga**

Bilhetes à venda no Coliseu dos Recreios e na Sucursal do «Século», no Rossio



Corridas da Feira de S. João em Badajoz com os melhores touros e os melhores toureiros

DIA 23 — Touros de **Alipio Perez Tabernero** para **Manolo Gonzalez**, **Manuel dos Santos** e **Manuel Carmona**.

DIA 24 — Novilhos-touros de **D. Maria Tereza Oliveira** para **Aparicio**, **Líria** e o português **António dos Santos**.

DIA 25 — Touros de **Atanásio Fernandez** para **Manolo Gonzalez**, **Manuel dos Santos** e **Rafael Ortega**.

Para obter passaporte em qualquer Governo Civil, foi dispensada a formalidade militar e basta apresentar o cartão de identidade e duas fotografias. As autoridades espanholas estão estudando as maiores facilidades para a entrada em Badajoz sem perda de tempo na fronteira.



LUSO

T. da Queimada n.º 8-A

— Tel. 32889 —

Hoje — Noite Popular

Anfitrião Filipe Pinto

Canções por **NOÉMIA**

CRISTINA Fados por **Frutuoso França**, **Alice Magina**, **José Pereira**, **Arlinda Vitória**, **Julio Peres** e **Estela Alves**. Guitarristas **António Bessa** e **Dias da Silva**.

O LUSO É O SALÃO MAIS AREJADO DE LISBOA

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E POPULAR
DANCING-BAR DE LISBOA
RUA DA GLÓRIA, 57

NOITES DE CONSTANTE ALEGRIA E PERMANENTE ANIMAÇÃO

Estrondoso êxito da **ORQUESTRA PORTUGAL** com os seus vocalistas a gentil **MARUJA PRIZ** e o famoso negro **ARLINDO**

Abre às 21.30 h. com **Entrada Livre** e os preços mais populares e baratos de todos os Dancings

O «RITZ» ESTÁ ABERTO ATÉ ÀS 3.30 HORAS

VIDA Literária

MUSICA

Do livro «25 Poemas», de Atilio Milano.

O carinho que te fiz
foi em seus gestos sutis
comparável ao afago
com que a lua esmalta o lago.

O carinho que te fiz
foi em seus gestos sutis
comparável ao sabor
com que o aroma orvalha a flor.

O carinho que te fiz
foi em seus gestos sutis
comparável ao alento
com que a folha aspira o vento.

O carinho que te fiz
foi em seus gestos sutis
comparável ao momento
em que o infeliz é feliz.

ATILIO MILANO

O PRETO NO BRANCO

PRO DOMO MEA...

Este «Preto no Branco» trata de mim. E, como trata de mim, antecipadamente começo por pedir ao meu querido amigo Joaquim Manso, uma grande desculpa desta espécie de abuso de confiança cometido para com ele e o seu jornal. Porque, tácitamente estava combinado entre nós que eu procuraria para esta secção assuntos interessantes. Ora eu e o que me possa interessar está fora da combinação. Não é razoável supor que um assunto que me interessa a mim, interesse os leitores do «Diário de Lisboa». Mas porque Joaquim Manso, além de meu amigo, andou por Coimbra como eu e é, como eu, um bacharel formado

tenho a esperança de que ele se não zangará.

O caso é que, no dia 24, reunem em Coimbra os rapazes do meu curso, bachareis com quarenta anos de exercício e fruição do honroso grau de bacharel que lhes tem permitido, através deste tempo todo, ser tratados por doutores, não por extenso, mas com um d e um r pequenos, antes do nome. E' esta uma regalia que, me parece, só podem legalmente fruir os diplomados pelas três Faculdades nobres—Teologia, Canones e Direito. Os outros não podem e eu cálculo que tal facto represente para eles uma contrariedade. Todavia, nós não fazemos reparo e podem continuar a usar o d e o r porque o costume faz lei, visto ser o *tacitus consensus populi longa consuetudine inveteratus*. O leitor não calcula como é agradável recordar-se uma pessoa, com facilidade e sem recorrer ao dicionário, destas concisas e sintéticas fórmulas latinas. Mas também para aprender estas e muitas coisas mais, andamos nós por lá cinco anos. Esquecia-me dizer que entre os rapazes que se reúnem no dia 24 em Coimbra, há dois doutores autênticos que são o nosso carinhoso e desvanecido orgulho. E' sempre agradável esta camaradagem honrosa, porque um pouco da sua legítima glória recai sobre nós—tal como a sombra das montanhas refresca as planícies e os vales. Ora eu não posso estar entre os meus queridos camaradas de há quarenta anos. Precisamente nesse dia tenho uma audiência de réu preso numa comarca de província. Poucas vezes tenho sentido tão intensamente como por esta contrariedade que a minha profissão é um sacerdócio. Mas é—não há volta a dar-lhe! Não posso, portanto, estar lá em corpo—mas estou lá em espírito. Assim como eu me lembro deles ficaria enternecido se soubesse que eles se lembravam de mim. Eu sei que, não indo, fico a ganhar numa única coisa. E' que eu estou muito feio e aqueles que me não vêem habitualmente, que nunca mais me viram, como sucede com alguns, guardam de mim a lembrança do que eu fui—por desconhecem a imagem do que eu sou. Pelo meu lado eu faço o mesmo. Recordo cabeleiras onde hoje há carecas, faces rosadas e olhos brilhantes, onde hoje há rugas e olhares sem brilho.

O, os papinhos que se formam na cara das pessoas, os dentes que desaparecem, os cabelos brancos, o adipo que deforma as viris figuras de outrora, as vozes claras e vibrantes que enrouqueceram e já não sabem cantar!

O que vamos nós lá fazer? Negar o tempo, recusá-lo? Não é possível. Quantas vezes o relógio do nosso coração tem marcado os instantes, agradáveis ou terríveis, da nossa duração? Muitas, muitíssimas vezes! E—já repararam amigos?—a dolorosa coisa que é não podermos fazer a nós próprios o que fazemos a um despertador de cabeceira—andar com os ponteiros para traz? Quantos de nós—e estou a lembrar-me de alguns muito queridos—desejariam voltar a ser delegados de 3.ª na Graciosa ou nas Flores? E

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª página)



«VIENT DE PARAITRE»

«OFERENDA»

o novo livro de Hipólito Raposo

Reaportuguesar Portugal costumava dizer e escrever esse grande mestre do lusitanismo, que foi Afonso Lopes Vieira. E-nos grato ao anunciar o aparecimento desta linda, graciosa, e resplendente *Oferenda*, tão, expressivamente, nacional, de Hipólito Raposo, unir o seu nome ao do poeta magnífico das *Alhas de Bruma*.

Paladinos estrênuos do nosso património secular, soldados de tradição, cruzados místicos, idealismo, as suas vozes são diferentes, mas o espírito, afinal, é o mesmo.

Notável este escritor que, em sugestivos quadros nos fala de Portugal, de hoje e de ontem, das suas páginas de glória e de martírio, o homem e a paisagem, Deus e o mar, lances de antanho, a grandeza dos monumentos, figuras literárias, batalhas decisivas da história, como que incorporando no sangue da grei, o orgulho nacional.

Escrevendo, admiravelmente, num idioma que é uma lição de classicismo. Hipólito Raposo dá-nos em *Oferenda*, as flores mais belas não só do espírito, mas da língua. E' um deleite lê-lo, de tal maneira a sua sensibilidade artística, o seu civismo, a sua graça, a sua cultura elegante, a sua voz cristã, o seu coração generoso se reflectem, nesta obra extraordinária: de amor às nossas coisas.

No triptico de *Oferenda*—«Morada das Almas», «Retalhos Históricos», «Mare Fluentis Aquae»—Hipólito Raposo, evocador maravilhoso como que talha, num mármore eterno, o corpo da Pátria, coroando-a dos mais belos louros. Como que no-la dá em oração! *Oferenda* ficará, como o ex-voto, dum nobilíssimo espírito, que assim testemunha a sua impercível presença.

Recebemos «Julio Brandão, 1869-1947», palavras proferidas quando da inauguração do seu monumento pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, ilustre presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

«O Trabalho Indígena», bem elaborado estudo sobre direito colonial, do sr. dr. Silva Cunha. Trata-se duma obra de largo folego, que se nos afigura a mais completa sobre o assunto.

Na selecção «O Escaravelho de Ouro», a novela policial «Três igual a um», de Stanislaw A. Stuman, em tradução de Adolfo Casais Monteiro, com ilustrações do autor.

AGA RÁDIO
ESC. 2.750,00

DE SOM MARAVILHOSO



UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO A SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE I.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

OS NOSSOS CONTOS

A mulher fantasma...

por Lygia Toledano Ezaguy

Naquela pensão além, cada um é um segredo, uma vida diferente: o estudante que sonha com os livros e o doutor que um dia virá a alcançar; o empregado que a pressa toma as suas refeições para que o não receba mal o patrão; o comerciante que come, tendo diante dos olhos as facturas e os recibos; a mulher que é mistério, porque é enigma, e a mulher que é mãe, porque todos já lhe conhecem o bebé que pouco chora e mais sorri...

O Pedro diz ao Joaquim: ai da minha vida! Não tenho dinheiro e estamos ainda a dez...

E outra vez, noutra lamuria, faz ressoar pela sala de refeições uma gargalhada, que, sendo geral, chegou a dar a impressão de unisona:

—Até ao fim do mês tens que me engraxar os sapatos, Tónio!

—Quanto me dás?—contesta o camarada estudante.

—O Bernardo, se ele me fiar um desconto na farinha 33... ofereço-te depois...

E pronto, o pobre Bernardo ficou na berlinda.

«O Bernardo, vendeu hoje muita farinha?».

«O Bernardo, você está mais gordo; é por causa da farinha?».

«O Bernardo?».

E afinal, o pobre Bernardo é um pobre rapaz; só não é poeta, pois que vive com os pés em terra e as mãos no dinheiro; de resto, tem muita cabeça. Assegurou-se, fez um seguro de vida, já que a morte é certa...

Tem o dinheiro muito contadinho, para que um dia possa contar muito em muitas notas...

E... enfim, é mais ou menos este o retrato do senhor das farinhas...

Mas... a tal senhora misteriosa?

Hoje contaram-me a sua história—o primeiro tomo do romance da sua vida.

Os seus olhos profundos cantam uma tristeza que até então eu não havia podido desvendar.

Mas o seu rosto forma por vezes um contraste... enquanto o olhar parece ir buscando algo que o seu coração não alcançou; os lábios, esses, sorriem frequentes vezes, não sei se para disfarçar alguma dor secreta.

A senhora é casada e dissimula a sua solidão com um ou outro livro que traz consigo até à mesa onde lhe levam as refeições.

Uma mulher apareceu na vida de seu marido de modo a enfraquecer os laços de amor, existente entre ambos.

Sentira-se horrivelmente desmoralizada, e por tal, abandonara o lar, onde supostamente não mais poder voltar a encontrar a palavra-felicidade.

Erro grave; isso mesmo lhe fizera notar a tal senhora que é mãe do bebé, que mais sorri do que chora...

—Mas, por que não soube reagir? O homem é uma criança, que só pode ser chamado a realidade, quando usamos de bondade e um certo artifício de alma para vencer.

—Cria que não foi o ciúme o inclinação de minha atitude; a desilusão, essa, sim! Que converteu a crédula na pessimista.

Essa mulher sabia que meu marido era casado, e... e não se importou até mesmo com a sua própria reputação de rapariga solteira, pertencente a boas famílias; a sua leviandade levou o seu pobre espírito a não usar de escrúpulos.

—Erro grave, repito-lhe. Para o mundo mal-doso, muita vez incapaz de compreender a dor

humana, o seu refugio nesta pensão pode levantar suspeitas que a inferiorisem.

Escute-me: todos têm uma história na sua vida, e até, em geral, muitas histórias, que, escritas, poderiam apresentar o carácter literário dos contos.

Pois bem: sabe que deveria, perante seu marido, ter manifestado ignorância completa sobre o assunto?

Uma vez tive de vestir meu coração de mulher com um domo negro, e assim, mascarado, investi contra a inimiga, fazendo-lhe notar o quanto meu esposo me adorava. E nisso não mentia eu. A vontade que eu teria em pregar lições de moral aquela mulher! Mas... esse sistema parece-me puramente inútil!

Sociedade onde se apresentasse a dita senhora, lá estava eu pendurada no meu marido...

E ela era, a «sombra negra», a «mulher fantasma...», etc.

Rapariga de origem estrangeira, parecia tão ridícula aos meus olhos pelo seu físico tão desleante e eu calava essas impressões e os adjectivos com que a qualificava, guardando-os, sem que ninguém o soubesse, nem mesmo o meu próprio marido.

—E então? E depois?

—E depois? Sabe que toda a mulher, por mais horrível ela seja, quando oferece algo... anima o homem, mas... quando a sombra negra acabou por se convencer que eu e meu marido nós namorávamos loucamente, deu-se por derrotada.

Meu marido chegou a fazer de mim a sua própria confidente, e eu reflecti que, se a principio as suas confissões eram rápidas e inconsistentes, depois... tornaram um novo carácter: ele próprio se ria de cada aventura, ridicularizando a sua aventureira...

Um dia, mais tarde, disse-me: «nunca ameie aquela mulher; apenas me interessou conhecê-la bem...».

A senhora de olhos profundos e misteriosos enquanto escutava aquela história, tinha uma interrogação nos lábios, que se fizera agora ouvir, cheia de ansiedade.

—Estrangeira? Como se chamava ela?

—?

—!

Sim, era a mesma! Era a sombra das mulheres casadas, o fantasma!

Naquela pensão além, há agora mais um hóspede que veio concluir o romance da mulher de olhos profundos e tristes... E' o segundo e ultimo tomo.

Entrou agora com ela,—com ela mesma, que fora buscá-lo ao lar, humilde e arrependido, pedindo-lhe que mostrasse ao Mundo que todavia lhe tinha amor...

E ele perdoou, porque o rosto dela mantinha aquela expressão suave e bela, que vinca a personalidade da mulher que é honesta, que apenas julgara buscar no isolamento o refugio para a sua alma, e para o seu erro...

FEIRA DO LIVRO

NA AVENIDA DA LIBERDADE

Amanhã, 22, 5.ª feira
ULTIMO DIA

Aproveite esta oportunidade para comprar neste ano com grandes descontos

BETTY MAC-DONALD

O «Saturday Evening POST» vai publicar, em quatro numeros, o novo e hilariante romance «It all happened to me» da célebre autora de «O ovo e eu».

UM HOMEM LEMBRA

A Catedral e a Barragem

Por Augusto Casimiro

As grandes coisas devem ser procuradas, aproximadas em termos de lhes sentirmos a grandeza bela sem que nos esmaguem e para nos darem todo o seu sentido, a sua alma.

Nunca entrei na Catedral de Notre Dame de Paris sem primeiro percorrendo lentamente o Parvis, em direcção ao Portico, levar os olhos no chão — evocando, preparando-me.

Depois, para lá do meio da praça, sem descuidar os olhos para a direita, perdendo-me no pormenor dum monumento — como quem se alça a um cimo, como quem sobe uma encosta abrangendo, atingindo um horizonte cada vez mais vasto e mais clara altura, meus olhos em prece iam da base tranqüila às torres e à flecha mais alta. Esta era a iniciação, o introito que me permitiam lá dentro, homem de outra Religião, entrar e ajoelhar em alma, alar-me até a inefável luz celeste dos vitrais.

No culto da minha Terra, em mais ásperas ou menos duras tarefas, cruzando a charneira adusta, vadeando rios em subita cheia, subindo alturas — fui, durante anos, sobre guerras e exílios, — um dos mais humildes cooperadores duma pacífica obra de reconquista: a Hidráulica Agrícola.

Para lá dos limites estreitos da técnica que servia, o meu espírito viveu a alegria cada vez mais segura de ver realizar-se um antigo sonho.

Não se ama nem se serve a Pátria apenas combatendo, defendendo-a em armas. Há um amor, um servir que a libertam e lhe dão mais vida. Corrigir-lhe as insuficiências, drenar o pantano ou malar as sedes que a fazem madrastra e escassa, erguer barragens, ampliar albufeiras e, nas centrais eléctricas trepidantes ou nos canais pródigos — acordar, pôr em potência toda a generosidade necessária e maravilhosa da Água, nossa irmã adorável — é também Amor e implica heroísmo útil. Regressara, no Outono de 1947, duma viagem ao estrangeiro. Voltava mais amado e confiado no futuro, mais fiel e certo dum grande Amanhã Português. Sentia mais bela a paisagem que me acolhia. A beleza outonal do nosso Minho continuou, se não superou a beleza de paisagens estranhas.

E fui à Beira. De Lisboa a Castelo Branco, depois à campina da Idanha. Era uma romagem. Nem todos os técnicos, por mais competentes, podem, como um Poeta, atingir, conjugar a beleza da obra em que eles são artífices esplendidos. Ia um amigo, eu ia encontrar-me com outro que eram, em termos diferentes, activos obreiros dum culto que transcendia a técnica.

A grande barragem erguera-se sobre os profundos alicerces integrados na rocha consolidada, aínda, pelo homem. A água do Ponsul subia, enchera o vasto regoço, — a albufeira reflectia, trazia o vasto céu ao colo. Do penhasco histórico de Monsanto a imagem azul vinha de longe ali desdentar-se. E a campina adusta, mal possuída, inimiga dos homens que a abandonavam, ou tornavam escassa, percebia, inquietada, perturbada como uma noiva — a alegria da água que já corria nos largos canais.

Uma barragem é uma Catedral viva. A alma da água — por força divina da Natureza dominada e acarinhada pela técnica e a ciência amorável dos homens — estava ali presente e mais generosa que um deus num santuário. Eu descera para jussante através dum túnel. — Pus-me, depois, a subir entre as margens alcantiladas, para a muralha gigante da barragem silenciosa.

Vinha devagar evocando, de mãos postas, em espírito, como subindo a um altar, de olhos no chão e na alma um voo, na voz silenciada já um cantico de graças. Depois, a meio do caminho, soltou-se o voo. Os meus olhos subiram desde a base da ciclópica muralha, desde a Central, aninhada a seus pés, até à altura do coroamento que tinha o alor duma flecha de Catedral. Através da névoa dos meus olhos vi um escudo nacional e imaginei estas palavras que li em alma:

— Ao Povo Português.
Assim seja! Quero dizer que os benefícios da obra sejam levados o mais longe possível aos que deles carecem e os esperam...

AUGUSTO CASIMIRO

Vendem-se

Autocarro particular FORD V8, bom estado, 25 lugares, e VAUX-HALL particular, 6 cilindros. Aceitam-se ofertas.

BRITIS HOVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Rua das Pretas, 26, 2.º

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

ESPELHO DE TRÊS FACES
por Joaquim Paço de Arcos

Joaquim Paço de Arcos como que nasceu romancista. A sua carreira literária não oferece grandes ondulações. Dir-se-ia uma recta entre dois pontos — nítida, clara, terminante. Estamos mesmo em crer que embora a sua técnica se tenha decantado, com o tempo, enriquecendo-se de novos valores adquiridos pela experiência, o sistema básico do seu processo novelístico mantém-se sem grandes variantes. Por outras palavras, não há diferenças sensíveis a revelar uma elaboração lenta, um aperfeiçoamento constante, uma aprendizagem exaustiva no duro ofício de escrever, entre o seu primeiro e o seu último romance. Eis, pois, o motivo por que dizemos que Joaquim Paço de Arcos veio ao mundo romancista, naturalmente, irredutivelmente. Não podia ser outra coisa.

E' um dos nossos escritores, mais densos, com uma obra, hoje já avultada, duma vigorosa arquitectura, que podemos comparar à traça duma catedral, com as suas naveas, largamente projectadas, construção admirável, duma rara unidade de estilo, sem superfecções de tendências estrangeiras, ou motivos de escolas ocasionais — dele só, integralmente, e que, já podemos afirmá-lo, resistirá a todos os vendavais do tempo, porque, no seu núcleo central, ela reflecte, reproduz, pinta, esclarece, define, teatraliza, testemunha, a vida social da nossa época. Mal pensávamos nós, aqui há tempos — numa lamentável deficiência perceptiva de momento — quando pedimos a Joaquim Paço de Arcos, a sua opinião sobre Balzac (comemorava-se o centenário) que ele é, afinal, o mais balzaquiano dos nossos romancistas. Lisboa, depois de Eça de Queirós, não encontrou, pelo menos, em continuidade de interesse literário, um cronista dos seus romances, que fixasse tão bem as suas figuras, os seus movimentos políticos, a tragédia das suas almas, a comédia dos seus costumes, o que se passa e se vê, que se ignora e se interioriza, sequestra, ou esconde, na floresta humana cidadina. E' um mundo gigantesco, de apocalipse, referente, em estremeções constantes, que rugem nas entranhas, por vezes, despejando as suas lavas incandescentes em livros como este «Espelho de Três Faces», título amável, um pouco feminino, na sua graça, mas que, no entanto, documenta admiravelmente a crónica alfacinha. Joaquim Paço de Arcos, como Lessage, arranca às casas a sua frágil cobertura de telhas, e aos caracteres a sua máscara falsa de convencionalismo e, diabólicamente, põe a nu os quartos e os salões, os escritórios das grandes empresas onde se elaboram os mais fantásticos negócios, que são polípos de cifras, as chagas hediondas, os aleijões morais, mais disformes, as falsas venus, de sorriso pudico, numa palavra, toda a trama, por assim dizer oculta e em que se refastela, entredoreva e sacia a vida humana. E' uma pintura em grande, duma actualidade flagrante, em que, por vezes, é fácil reconhecer os modelos, outras os tipos comuns, de determinadas escalas sociais. Joaquim Paço de Arcos como que converte a sua pena em termómetro, para registo de temperaturas, e o seu livro, num verdadeiro diagnóstico, escrito, fixado, dia a dia, duma maneira tão clara e irrefutável, que parece o estudo dum caso clínico.

A sensação de que ele ouve a cidade enorme, é arrepiante. Como que sabe e vê tudo, implacável, mas, imparcialmente, sem um comentário, apenas, aqui e ali, com um laivo disfarçado de ironia, mas sem nunca quebrar — como dizer? — a sua linha neutra de observador e compilador de memórias do nosso tempo. Assim, é toda uma época, a que não faltam sequer notas de actualidade política, que este «Espelho de Três Faces» encerra, na complexidade dos meios observados, autêntico labirinto, de que o autor segue os meandros, sem receio de se perder, mas ávido, curioso, de nada deixar na sombra.

E', sobretudo, a sociedade burguesa que serve de base ao romance, pululante de figuras, contactando com todos os meios. O livro que começa num tom narrativo, como que indiferente e testemunhal, adquire do meio para fim uma cadência alta de palpação, como se a força propulsora da obra adquirisse, nessa altura, a sua maior intensidade. Temos de reconhecer que Joaquim Paço de Arcos nos dá uma sensação aguda, cruel, mas verdadeira da vida. E' tal qual! Assim mesmo! O seu poder captativo, chega a parecer extraordinário. Diremos até,



JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

num exagero sorridente: perigoso este Joaquim Paço de Arcos, quando passoa pelas ruas, ou entra numa sala. Os seus olhos devem dissecar as pessoas, que ficam reduzidas a esqueletos, na sua radiografia literária, de tal maneira nada lhe escapa.

O título «Espelho de Três Faces» são outras tantas mulheres, que passam, na existência de um homem, além de muitas outras personagens, no mundo da política, dos negócios, da diplomacia, do *demimonde*, e perfeitamente caracterizadas. A primeira, filha família, esvoaça, prende-se e foge, ficando como mera recordação, que o tempo esbate; a segunda, mundana, filha de Eva, errada, no meio dos seus desatinos, é a sacrificada, a condenada, a ignorada de tantos dramas, e vem a morrer, quando o pai, um comunista, sai da cadeia de Coimbra, — o contraste é patético! A última é uma mulher casada, quase a resvalar na culpa, que se salva «in extremis» mais pelas circunstâncias do que pela reacção moral.

Maria do Céu, Manuela, e Maria Antónia, são as três faces do espelho, onde, afinal, tantos outros vultos se reflectem. Cada uma é diferente: a primeira de um recorte fino, quase aristocrático, com todos os vícios duma educação livre, de dinheiro, chás, automóveis, bailes e majongues, toda nervosa, na sua levandade e satisfação de emoções, duma avidez estonteante de prazer; a segunda é a «falena», que a necessidade atira para a vida, precocemente, depois dum lar desfeito, o pai preso, a mãe sem moral para arrostar as circunstâncias, e que, afinal, nos parece a mais bela, pela sua humanidade de sacrifício, em que a alma entreluz, por vezes, resquícios de redenção, mas que, inabalavelmente, é esmagada, pela vida, que passa adiante, sem se importar com o cadáver pintado, que vai num esquife, entre sorrisos de corteizãs; a última, a burguesinha, que não encontrou, no lar a felicidade, ao lado dum marido pautado e doente, vulgar e inquisitorial, sem filhos, o qual vive para o dever, mas não sabe — ou só tarde o reconhece — que existe esta coisa grande, bela, deslumbrante, que é o amor! Entre as muitas personagens do livro, destacamos ainda, Leonel, o engenheiro, que os interesses sacrificam; Vidal, o criador voluptuoso das grandes empresas, Ricardo Cardona, que vive da ambição pousando nos casinos e Kursales, destruindo a vida; o velho diplomata, tão característico; o Gabriel Osório, ambicioso, intrigando nas alcovas e nas secretarias, para trepar depressa o pau de cocanha; o Soromenho, convicto das suas opiniões, arrebatado, mas nobre, eterno conspirador em que se adivinham o espadachim, o «condotiere», sempre louco, bravo, e violento.

A técnica deste romance é um entrecruzamento constante de cenas e de figuras, a John Passos, no «Manhattan-Transfer».

Joaquim Paço de Arcos, num simultaneísmo temporal e espacial, joga, com todas as figuras, ao mesmo tempo, em curtos lances, atitudes diferentes, numa progressão rápida, e, portanto, mais palpante, que na economia do romance vulgar.

A crítica já vai longa, e ainda não dissemos tudo. «Espelho de Três Faces» é o 17.º livro de Joaquim Paço de Arcos. Para nós, é a sua melhor obra, o grande romance de Lisboa, o processo duma sociedade, a crónica mais intensamente prospectada, da vida cidadina. Sente-se, nas páginas, o marulhar de mil existências. Vê-se nele o que a capital é hoje em 1950. Romance, afinal, que é a biografia duma época. Ninguém a descreveria melhor. Joaquim Paço de Arcos, romancista, é, sobretudo, um historiador de almas e de costumes. Daqui a uma década ou mais, para sabermos como Lisboa era no tempo de hoje, temos, esse belo livro, tão flagrante na sua verdade, que, no seu espelho, quase todos, afinal, nos reflectimos.

ARCADIA
ATRAÇÕES INTERNACIONAIS



GUEDES DE DION

NOVELAS

PEDRAS DE FOGO E CINZA

por Guedes de Dion

Guedes de Dion, que ainda há pouco começou a, terçar armas no jornalismo, tem a alegria, a exuberância, o dinamismo da sua juventude. Veio para a profissão, com os olhos francos, repletos de simpatia, alma nobre e aberta e um desejo ardente não de triunfar, no que a palavra possa ter, sordidamente, de ambição ou de vaidade, mas de acertar, sempre fremente, entusiasta, com uma audácia esplendente e um bom humor inalterável. O seu caso humano pode considerar-se de certa maneira um exemplo raro. Numá época em que os novos, por assim dizer, já nascem envelhecidos de desilusão, com rugas de egoísmo na alma, é cínico até à medula conforta ver este camarada mais novo, com o seu optimismo alacre e efusivo e a sua actividade ardente, mesmo transbordante, que se multiplica em dezenas de iniciativas, que a sua fé consegue sempre levar a bom termo.

Eis, em rápidos traços, a biografia intelectual do novelista, que, nestas «Pedras de Fogo e Cinza», faz a sua estreia. O primeiro livro, é como o primeiro amor. E' um alvoroço, uma aleluia dentro de alma. O autor como que se sente retratado em cada página. Pela primeira vez, o que pensa, o que escreveu, o que sente tem forma, é, de facto, alguma coisa de denso, que ele pode sopesar nas mãos, ou até mesmo, estreitar ao peito, na alegria febril da posse perfeita, do contacto carinhoso, porque é um corpo, afinal, a quem deu o ser. Folheia com enternecimento as suas páginas, irrita-se com a «agraha» que encontra, que lhe parecem máculas sem nome, revê, com amor, numa exaltação febril, este e aquele troço, que lhe parecem mais belos.

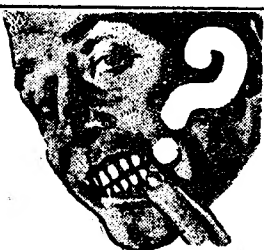
«Pedras de Fogo e Cinza» é uma graciosa estreia, a destacar um talento que faz o seu primeiro voo nas letras, directo, largamente planeado, já com segurança nas asas, eufórico de liberdade. Qualquer coisa embriaga a ave maravilhosa. O vento triunfal, uma macleira em flor, a cintilação prateada dum rio. Vai assim descobrindo o Mundo, aínda na plena luz da manhã, enquanto há Sol e o voo não cansa, para de novo voltar, e mais alto se erguer.

Guedes de Dion reuniu onze novelas nestas «Pedras de Fogo e Cinza», umas efervescentes, ultra modernas de sensacionalismo, por vezes, argumentadas como sketches radiofónicos, como sejam «Noticiário das Dezas» e «Madrugada no Casino», duma palpitante actualidade, outras, como «Carta para Lisboa», porventura das melhores, nitidamente observada, nos costumes, figuras e linguagem numa aldeia do Alentejo. Por vezes, Guedes de Dion estende um pouco os diálogos, como em «Maternidade», mas o fecho desse conto empolga-nos duma emoção tão imprevisível como brutal. «Ali mesmo á esquina do Capelão» é uma crónica de costumes típicos, com sabor baírrista e um pitoresco idiomático local.

A par disso, um estilo fino, incisivo, que sai espontaneamente, aflorando aqui e ali as imagens, por vezes, estridentes ao gosto moderno, ou burilando a frase, logo á primeira, com o punção dum talento tão claro como brilhante.

Vê-se que Guedes de Dion sabe tocar todas as teclas. Ultrapassou já o período literário promissor, destacando as suas belas qualidades. Temos homem! Evidentemente que o seu livro não é isento de pecados, mas tem vida, entusiasmo, estua de energia, vibração de ansiedade. Qualquer de nós, se voltasse atrás, gostaria de ter entrado no pórtico das letras com estas «Pedras de Fogo e Cinza». Não se começa melhor! Capa artística de Rodrigues Alves. (Editorial «Século»).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

O batalhão do Colégio Militar desfilou hoje em Madrid

MADRID, 21.—Com uma orquestra, apresentou-se ontem, no Teatro Madrid, o grupo cénico do Colégio Militar de Lisboa, que interpretou canções regionais e representou a peça «Colégio Militar», o monólogo do «Vaquerito» e o auto «Todo o Mundo e Ninguém», sempre com calorosos aplausos da numerosa assistência.

Esta manhã os alunos do Colégio Militar concentraram-se no Passeio do Prado, junto do Monumento aos heróis da Independência da Espanha, que se encontrava rodeado de mastros com bandeiras espanholas e portuguesas. Ao lado dos alunos do Colégio Militar formaram forças militares espanholas, uma centuria das Juventudes e representação do Colégio dos Orfãos do Exército.

A's 11 horas, chegou ali o embaixador de Portugal, dr. Carneiro Pacheco, que foi saudado pelo chefe do Estado Maior Central, tenente-general Barron, em representação do ministro da Guerra; capitão-general da 1.ª Região Militar, tenente-general Muñoz Grande; governador-militar de Madrid, general Sico Alonso, e outras autoridades militares e civis.

A banda do Colégio Militar executou o hino espanhol, e a da força militar espanhola o hino português, enquanto o governador-militar de Lisboa, general Pereira Coutinho, passava revista às tropas. Seguidamente, uma deputação de alunos do Colégio Militar de Lisboa desfilou na base do monumento uma coroa de louros com a seguinte inscrição: «Aos heróis da Independência, o Colégio Militar».

O sr. general Pereira Coutinho sublinhou o acto com uma saudação militar, a qual o general Muñoz Grande retribuiu, dizendo: «Esta homenagem chega-nos ao coração, meu general».

Os alunos do Colégio Militar desfilaram depois pelos passeios de Recoletos e da Castellana, entre aplausos do publico, que alinhava no trajecto.—(Efe.).

A VISITA AO TEJO do navio-escola americano

O comandante, oficiais e um grupo de cadetes do navio-escola americano «Empire State» foram hoje homenageados, no Avis Hotel, com um almoço oferecido pelo Grupo dos Americanos de Lisboa, reunião em que também tomaram parte alguns oficiais da nossa Armada. Trocaram-se afectuosos brindes.

Durante a tarde, oficiais e cadetes deram vários passeios em automóvel, pela cidade, e visitaram pontos altos e alguns monumentos.

A noite, o consul dos Estados Unidos ofereceu-lhes um jantar num restaurante da Baixa.

Amanhã o comandante Mac Lallen, adido naval americano, oferece um almoço na praia do Guincho e, á noite, ha um baile a bordo do «Empire State».

«Sembre Fixe»



Tem categoria internacional a primeira página do «Sembre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença e referente á attitudo britânica perante o plano Schuman.

«Aberturas de Guilhermetell» é o título da página gráfica de Botelho, enviada de Berna. Pargana, Rembrandas, José Dinis, F. Neves, Octávio Sérgio, Pedro Carvalho e Ares são os outros desenhadores representados neste numero do popular semanário.

Numero avulso: 580. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 2071, 2072 e 2073).

«O DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Feira Popular na Tabacaria «O Passo», junto á grande roda.

Faleceu hoje com 79 anos o antigo-ministro dr. Germano Martins

Extinguiu-se esta madrugada, com um simples gemido de fulminante crise cardíaca, a vida de uma das figuras de mais nobres sentimentos e integro carácter que serviram a República: o dr. Germano Martins.

Nascido no Porto, em 7 de Janeiro de 1871, o extinto cedo se deixou arrebatado pelos ideais republicanos, a ponto de ter participado, como estudante ainda, nos trabalhos revolucionários preparatórios do 31 de Janeiro.

Tendo-se formado em Direito, na Universidade de Coimbra, em 1896, foi para a capital do Norte, trabalhar no escritório do dr. Carlos Temudo Rangel. Mais tarde associou-se com o dr. Afonso Costa, com quem havia de colaborar como advogado e como político, num entendimento estreito e firmado pela mais sólida e dedicada amizade. Tomou parte nalguns processos célebres da época, a que se encontra também ligado o nome de Afonso Costa.

Gerente do jornal republicano «O Norte», foi eleito vereador da Câmara Municipal do Porto, lugar que ocupava á data da implantação da República.

Com o advento do novo regime, o sr. dr. Germano Martins veio para Lisboa, Afonso Costa confiou-lhe então o cargo de director-geral do Ministério da Justiça, que havia de exercer exemplarmente durante vinte e cinco anos, em que teve ocasião de pôr á prova os seus profundos sentimentos de tolerância e lealdade.

Em 1911 foi eleito, pelo círculo do Porto, deputado á Assembleia Nacional Constituinte, revelando-se em toda a sua acção política um entusiástico e incondicional admirador da obra de Afonso Costa.

Indigitado várias vezes para ministro, só em 1924 entrou no elenco de um gabinete, sobrando a pasta do Interior. Foi delegado do Estado na administração da C. P.

A sua carreira de funcionário foi interrompida em Maio de 1935, quando exercia as funções de secretário-geral do Ministério da Justiça, ao ser reformado compulsivamente com outros altos funcionários acusados de desafectos ao Governo.

O dr. Germano Lopes Martins, que faleceu com 79 anos de idade, teve, no decurso dos seus 15 anos de reforma, alguns períodos de doença, que inquietaram os seus parentes e amigos. Por duas vezes, os que o rodeavam viram a sua vida em perigo, mas nos ultimos tempos todas as preocupações se desvaneceram e a sua disposição parecia mostrar que o organismo se recomputava. O próprio dr. Germano Martins, referindo a sua existência entre Lisboa e a Serra da Estrela, onde possuía uma casa, animado pelo convívio dos seus, ou estimulado pela conversa agradável dos seus amigos, parecia ter remoeado.

Ainda ontem, depois de ter conversado telefonicamente com o seu grande amigo dr. Nuno Simões, esteve a conversar até tarde, com algumas pessoas de família e quando se foi deitar, nada fazia prever que chegara a sua hora. De madrugada, a esposa dedicada, ouvindo-lhe um leve gemido, chamou-o carinhosamente, não tardando, porém, em reconhecer que se apagara o ultimo sopor de vida do seu companheiro de tantos anos.

O sr. dr. Germano Martins, que contava numerosos amigos e admiradores das suas raras qualidades de bondade e tolerância, deixa viúva a sr.ª D. Vitorina da Ponte Martins e era pai da sr.ª D. Germana Martins da Ponte Rodrigues, casada com o sr. major da Aeronáutica e do estado-maior, José Maria da Ponte Rodrigues, e da sr.ª D. Maria Vitória da Ponte Martins Costa, casada com o advogado sr. dr. Artur Costa. A toda a família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu pesar.

Logo que chegou a ser conhecida a noticia da morte do sr. dr. Germano Martins afluíram á casa onde morava, na Rua Duque de Palmela, 21, r/c., muitos amigos do illustre extinto, entre os quais os srs. drs. Barbosa de Magalhães, Nuno Simões, Humberto Pacheco, Vitorino Godinho, engenheiro Sebastião Costa, etc..

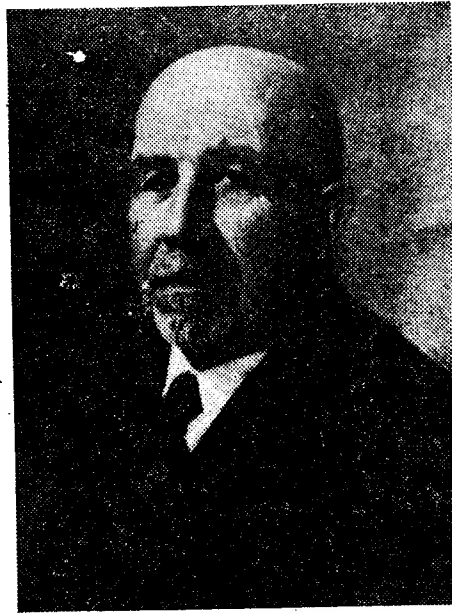
O funeral, a cargo da Agência Barata, está marcado para amanhã, ás 10 e 30.

Assinaturas de Verão

DO
Diário de Lisboa

10 dias	8\$00
20 "	16\$00
30 "	24\$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, terras ou campos abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.



DR. GERMANO MARTINS

Tribunais

Um caso de abuso de confiança

No 1.º Juízo Criminal, em audiência colectiva presidida pelo juiz dr. Marques do Carmo, começou o julgamento do comerciante Joaquim Felizardo, acusado de, sendo sócio da firma Pereira & Felizardo, Lda., com sede na Rua D. Pedro V, desde Junho de 1948 até fins de Julho de 1949, se ter apropriado de várias quantias da sociedade que lhe estavam confiadas para negócios comerciais, subtraindo 79.056\$55, que dissipou em seu proveito e com prejuizo do único sócio-capitalista, Armando Lourenço Pereira. Compareceram 13 declarantes, 3 testemunhas de acusação e 5 de defesa. Depois de dada a acusação ao réu, este juntou ao processo uma declaração do ofendido, de ter recebido a importância em que se encontrava prejudicado. Defende o réu a dr.ª Emilia Fernandes.

O julgamento dum burlão espanhol

No 3.º Juízo Criminal, sob a presidência do dr. juiz Lucena e Vasconcelos, prosseguiu esta tarde o julgamento do espanhol Vicente Maestre y Amat, acusado de ter burlado vários portugueses em quantias que ascendem a cerca de 7.000 contos.

A audiência foi preenchida com a inquirição das restantes testemunhas de acusação e os depoimentos das de defesa. Os debates devem ter início na próxima sexta-feira.

Activam-se os preparativos

para a disputa do campeonato do Mundo de futebol

RIO DE JANEIRO, 21.—«Têm uma resistência de cavalos» dizem entre si os jornalistas desportivos brasileiros falando dos jugoslavos, que causaram vivíssima impressão tanto pela sua altura como pela ordem e disciplina com que se entregaram aos treinos.

Em menos de 60 horas os jogadores do grupo da Jugoslávia tinham feito quatro treinos colectivos. E a ginástica individual que praticam, ainda mais do que os seus exercícios com a bola, causa grande admiração.

Os jogadores italianos não perdem tempo e começam imediatamente os seus treinos dispondo para tanto do campo de futebol, muito pitoresco, na tapada da Municipalidade de São Paulo.

Os primeiros turistas internacionais chegados ao Brasil para assistir ao campeonato do Mundo foram os «carteiristas» chilenos que a Polícia prendeu imediatamente. Tomam-se medidas especiais para evitar a entrada de «turistas» deste género.—(F. P.).

Gares marítimas do porto de Lisboa

O sr. eng.º Eduardo Soares Leite, director dos Serviços de Exploração do Porto de Lisboa, acompanhado do chefe dos Serviços de Iniciação e Turismo, sr. João Terenas, visitou as gares marítimas, como o fim de promover os necessários acabamentos e de modernizar o seu funcionamento, de modo a corresponderem perfeitamente ao papel que lhes cabe desempenhar no turismo nacional e no prestigio do nosso principal porto.

**QUEM NÃO BEBE
MAGOS**
ESPUMANTE NATURAL
(GARRAFINHA INDIVIDUAL)
NÃO SABE O QUE PERDE

Criadas para Problema e perspectivas

Quando a Africa era apenas um deserto, roteiro de degredados, solo de aventuras, paraíso de feras, quem não sentia arripiar a pe'e ao ouvir pronunciar estes nomes portadores de mistério: Angola, Maçambique e outras possessões longínquas do nosso pomposo Império?

Só os homens destinados ás grandes façanhas se decidiam tentar a renhida aventura na mira afortunada dum nome que ficasse na história-pátria ou ainda a troco de farta maquia que lhes garantia um futuro abastado.

Os barcos partiam sempre entre chuvas de pranto. Soluços e desalentos punham no quadro das despedidas para Africa o espectáculo triste duma tragédia indefinida.

Partir era a dor, a ausência—talvez a morte. A ansia do desconhecido entregava essas almas, durante semanas e meses, sobre as ondas do mar, sonhando já com essas terras onde a vida era negra como os homens e onde a febre e o Sol punham um incêndio sobre as almas.

Africa... Quantas tragédias nos dizia esta palavra vibrante, até que homens como Mouzinho, como Silva Porto, como Serpa Pinto e tantos, tantos outros se lembravam de a tirar do seu encantamento e amansá-la, ao mesmo tempo que as cidades iam surgindo cada vez mais formosas e mais prometedoras, enquanto as feras perdiam os seus domínios para se refugiarem apenas no coração das selvas.

O progresso estreitou distancias, simplificou a vida, sorrindo da audácia dos primeiros homens que deram a volta ao Mundo em viagens tormentosas, depejando, por fim, no regaço da Humanidade, o bojo rebolado da Terra...

O que resta do intangível é quase nada. To-

A colocação da primeira pedra do liceu francês de Lisboa

A hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se a cerimónia da colocação simbólica da primeira pedra do liceu francês.

O novo liceu francês de Lisboa em construção, situado á entrada da Avenida Duarte Pacheco, ocupará uma superfície de 18.707 metros quadrados. Os arquitectos franceses procuraram dar á esta construção uma orientação adoptada ao clima de Lisboa, ao abrigo dos ventos Norte e Oeste. O edificio ficará no meio de jardins.

O conjunto do estabelecimento (liceu francês, liceu português e outras dependências) poderá receber 1.000 alunos divididos em 36 aulas. As instalações serão arranjadas em conformidade com as instruções ministeriais em vigor. O liceu terá amplas salas de laboratório, de desenho e de higiene bem equipadas. O serviço de assistência médica permitirá observar regularmente o estado sanitário de todas as crianças. As aulas de rapazes e raparigas serão separadas.

O novo liceu francês de Lisboa, será, como os de Madrid, Barcelona, Roma, Londres e Nova York, um dos mais importantes estabelecimentos escolares franceses no estrangeiro.

Durante a cerimónia da colocação simbólica da primeira pedra, serão pronunciadas allocuções pelos srs. Cazes, presidente da Sociedade do Liceu Francês, Hourcade, director do Instituto Francês; Tinoco, Joxe, director Geral das Relações Culturais e embaixador da França em Portugal.

CANETAS MONTBLANC

Papelaria Vasconcelos—Rua da Prata, 270.

FEIRA DAS INDÚSTRIAS DAS 16 MAIS UM GR

o desta noite com

UM TAP

Um seguro contra accidentes pessoais, os riscos de incapacidade total ou moral, condensado «Nestlé» U

Um corte de fazenda

Uma caixa de margarina «Fima», com 1 ciosa ■ Dois garrações «Sanguinhal

2 caixas de lenços

da Empresa Fabril do N

Um fim de s

nas instalações

Uma caixa de i

a cujo fabrico o publi que oferece a todos os visitantes uma b possibilidade de magníficos prémios.

ENTRAD

Lisbôa

a a Africa

s do tempo

is lares metropolitanos

dos nos tornamos heróis finalmente — heróis dum mundo de coragem, dum mundo atlético de globe trotters, através da marcha universal dos tempos.

E tudo isto o que é? Ambição desmedida, linhas paralelas entre o bem e o mal, promiscuidade de sentimentos num cocktail mundial de ideias.

Todos estes pensamentos loucos me vieram á mente quando esta manhã a minha criada Teresa de Jesus, limpando na ponta alvissima do avental uma lágrima forçada, me veio anunciar que ia partir para Africa!

Não pude deixar de o há-la com espanto. E, analisando-a pela primeira vez num exame rápido, vi os seus olhos de animal felino, a sua boca polpuda, os seus dentes mal tratados, a sua tez onde o sangue dos vinte anos palpita numa luta indomável... e pensei: A figura airosa desta camponesa talvez não ficasse mal, ataviada por qualquer modista, dessas que nos levam cor e cabelo para copiar as inovações de Moynieux ou as loucuras de Dior, e aquela cabeça — meu Deus! — com mais água e sabão e algumas horas de cabeleireiro seria um portentoso!

Finalmente, que diferença pode haver entre essa rapariga, que é de carne e osso como as outras, quando um dia tiver exterminado das mãos o cheiro de cebola?

Qualquer perfume caro substituirá o odor dos refugiados e, pronta a dar á pátria uma duzia de filhos, a sua missão neste Mundo é sem duvida igual á de todas as fêmeas.

—Mas, o que vais fazer para Africa? — perguntei-lhe no meio das minhas considerações.

—Não sei, minha senhora... mas, como andam a mandar criadas para Africa, também qu'is ir... afirmou com certa timidez.

—Mas, nem sequer sabes ler, como vais para tão longe? — disse-lhe eu, ainda.

—Isso não faz mal — respondeu a gentil Teresa de Jesus — para se ser feliz não é preciso saber ler.

Salomão ou Pitágoras não teriam falado com mais acerto.

O que valem a ciência, a sabedoria, a educação e mesmo a beleza, quando a má sina persegue uma criatura?

Não me admira nada que, daqui a dois anos, ou menos, vá encontrar, nalgum desses rincões escaldantes das nossas Colónias, Dona Teresa de Jesus rodeada de servos negros, na mansão auspiciosa dum abastado roceiro que a tenha desposado.

Por esse tempo, certamente, estará solucionada em grande parte a estética africana, em questão de cores duvidosas... mas, podemos afirmar que, na Metrópole, outros problemas, tão espinhosos como esse, devem ter igualmente o seu desfecho, como, por exemplo, o caso das serviçais. Não será mais uma crise, mas sim um ponto decisivo na questão, para que as mais finas mãos se resolvam a lavar pratos, se os restos caseiros não limitarem á categoria de piquenique diário, composto apenas de sanduíches e bolos. Isto é, até que o abecedário das modernas vitaminas não venha reduzir o assunto a simples pastilhas.

O pior será quando os nossos maridos tenham de entrar um pouco atrasados nos empregos nos dias destinados ás limpezas da casa... Assim o prevemos.

Pois não é verdade que nascemos uns e outros para partilharmos juntos, neste vale de lágrimas, das mesmas alegrias e das mesmas privações?

NITA LUPI



Retrato do rei Humberto de Saboia, da autoria do pintor italiano Agostino Bosta, que para executar esse trabalho veio especialmente ao nosso País

Maquina de escrever

roubada do Torel

Ontem, ao fim da tarde, quando os agentes da Polícia Judiciária já haviam abandonado as respectivas secções, o rapazito dum leitaria próxima, que durante o dia percorre tovir das as secções, a saber se os agentes quem mandar vir café do estabelecimento do que é empregado, foi ali buscar uma bandeja e chavenas, que havia deixado numa das repartições da Secção Central. Como visse ali nos corredores uma pessoa estranha com ar de quem procurava algum dos agentes daquela secção perguntou-lhe:

—Quem é o agente que procura?

—Resposta seca e cheia de enfado:

—O que tem você com isso?

O rapaz saiu com ar desconfiado e deixou-se ficar na escada. Momentos depois, viu o tal individuo abrir a porta de um dos gabinetes da Secção Central. Dirigiu-se ao portão do Torel e viu ali o agente Silvestre, a quem deu conhecimento do que se passava. Este, voltando atrás, verificou com espanto que o tal individuo vinha já a transpor a porta da rua com uma maquina de escrever portátil, que havia furtado da Secção Central. E claro, que recolheu aos calabouços e a maquina de escrever ao local donde havia sido furtada. O autor do furto, António Silva Pinto, tem várias prisões, uma das quais por roubo de um sobretudo, ao agente Fernandes, hoje reformado, que uma vez o interrogava no Torel. Enquanto o agente atendia um telefone, ele levou-lhe o sobretudo e desapareceu, para ser mais tarde capturado.

Nem a Polícia escapa ás aventuras dos gatunos.

A luta na China

Navios britânicos bombardeados por aviões nacionalistas

HONG-KONG, 21—Sete aviões nacionalistas bombardearam e metralharam o navio britânico «Anhui» e o navio de socorro «Hanang» ao largo de Swatow, segundo anunciaram os armadores dos dois navios. O «Anhui» está encalhado. Não houve vítimas em nenhum dos navios. Os armadores declararam que o «Hanyang», que foi em socorro do «Anhui» encalhou próximo de Swatow depois de ter colidido com uma mina quando entrava no porto, em 16 do corrente. Os armadores declararam ignorar se houve estragos á bordo dos dois navios.—(R.).

O CONCURSO DE MONTRAS

Os srs. vereador Pedro Correia Marques, dr. Francisco de Avilez, Pintor Julio Santos, Fausto Gomes da Silva e Manuel Correia, membros do júri que classificará, oportunamente, as montras dos estabelecimentos comerciais de Lisboa, percorreram antecorrem diversas artérias da cidade, a fim de apreciarem a decoração levada a efeito pelas casas concorrentes.

Não pede louvor

quem o merece. Homenagear os simples, um acto da maior justiça.

Grande Ourivesaria da Moda, Rua da Prata, 257

As declarações

do major-general

da Armada

ao regressar dos Açores

(Continuação da 1.ª página)

de guarnições e esquadras, para nós que, merced de circunstâncias várias, tínhamos sido obrigados a manter os navios dispersos, estes exercícios de conjunto, iniciados há um mês, são essenciais, mesmo imprescindíveis. Foi sempre no mar que se fizgam marinheiros, e presentemente, em consequências do desenvolvimento constante e interminável da técnica e da evolução da táctica, é mais ainda o mar a verdadeira escola de marinheiros.

Dentro das nossas possibilidades estamos dispostos a manter a tradição marinheira de Portugal, aproveitando todas as oportunidades para aprender, fazer melhor e melhor cumprir, ao serviços desta Pátria que tudo merece. Com o apoio de S. Ex.ª o ministro da Marinha, sempre atento ás necessidades da Corporação, espero levar a cabo a preparação do pessoal que concebi, com os reduzidos meios actuais, certo de que, em devido tempo, resultados se obterão que nos garantam não ser colhidos de surpresa, se as circunstâncias se modificarem.

Após-me ainda, muito especialmente, aproveitar esta ocasião para manifestar a gratidão da Armada pela simpatia e carinho com que as autoridades e o bom povo das nossas ilhas pedações da Metrópole espalhados pelo Atlântico e que tanto sentem a sua Marinha, acolhem os nossos marinheiros e apreciam o seu alegre convívio e porte militar irrepreensíveis.

O sr. almirante Oliveira Pinto, seguiu depois para o Ministério da Marinha, onde foi recebido pelo sr. comandante Américo Tomás, com quem teve uma demorada conferência acerca da sua viagem.

A partida para Madrid

dos desportistas da F. N. A. T.

Partiram hoje para Madrid, no comboio das 15 e 10, as equipas desportivas da F. N. A. T., que ali vão participar no 2.º Portugal-Espanha entre trabalhadores, o qual inclui provas de ciclismo, basquetebol (masculino e feminino) e futebol.

Os desportistas chegam amanhã, ás 8 e 30, a Madrid, sendo recebidos logo na sede da Educação y Descanso. A primeira prova é a de basquetebol e realiza-se depois de amanhã, á noite, no Frontão Recoletos, sendo a F. N. A. T. representada pela Companhia Carris (masculino) e pela Cuf do Barreiro (feminino).

As outras competições disputam-se no próximo domingo: a de ciclismo, de cem quilómetros, na Casa do Campo, de manhã, participando as equipas portuguesas dos C. T. T., Cimento Tejo e da Secil; e á tarde o desafio de futebol entre o grupo da Casa H. Vaulier & C.ª e o campeão de Espanha corporativo.

A embaixada desportiva da F. N. A. T. é chefiada pelo sr. dr. Jorge Dias Pablo, seguindo também o inspector dos desportos corporativos, dr. Tavares da Silva, e o sr. António Carmona e Costa, chefe da Secção de Educação Física. Os grupos desportivos são acompanhados pelos seus dirigentes e técnicos, entre os quais o treinador do grupo de futebol, campeão nacional corporativo, o antigo internacional Jorge Vieira. Acompanham ainda as equipas alguns associados dos grupos desportivos.

A concentração dos desportistas realizou-se ás 14 e 30, na «gare» do Rossio. Compareceram, á despedida, os srs. dr. Quirino Mealha, presidente da F. N. A. T., dr. Solari Allegro, director, e dr. Joaquim Baptista, chefe dos Serviços Centrais, Francisco Mega, antigo director da F. N. A. T., além de numerosas pessoas de família dos trabalhadores.

D. Juan de Bourbon

MADRID, 21—Por motivo da festa onomástica do infante D. Juan de Bourbon, pretendente ao trono da Espanha, a deputação da Grandeza da Espanha, resolveu mandar celebrar missa na igreja de S. Manuel e S. Benito, festa capital, no próximo dia 24, festividade de S. João.—(Efe).

EM 3 LINHAS

Completa depois de manhã cinquenta anos de serviço o funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros sr. Joaquim Sant'Ana Carvalho.

///

A base da licitação da construção da Escola Industrial Josefa de Óbidos era de 6.637 contos. A abertura das propostas realizou-se esta tarde.

///

Amanhã e depois, ás 14 horas, serão leiloados vários objectos na Alfandega, na Rua do Jardim do Tabaco, 61.

///

No próximo dia 30, o ministro das Comunicações inaugura a nova estação telefónica do Poço do Bispo e o respectivo serviço automático.

///

A Junta Nacional dos Vinhos editou um mapa dos vinhos portugueses característicos, com desenhos de Mário Costa.

///

Foram aprovados os estatutos da Associação de Assistência á Mendicidade, de Tavira.

///

De 30 de Setembro a 20 de Outubro, realiza-se, em Turim, a décima Exposição Internacional de Mecânica.

///

Foi nomeado, vitaliciamente, tesoureiro dos Hospitais Cívicos de Lisboa o sr. António Gonçalves de Carvalho, que era fiel de tesouraria, vitalício.

///

O professor dr. Reinaldo dos Santos vai tomar parte na reunião do Comité Internacional de História de Arte.

///

O engenheiro-agrônomo sr. António Peres Durão foi promovido, por mérito, mediante concurso, a agrônomo de 1.ª classe.

///

O Estoril está quase sem praia, o que torna cada vez mais urgente a construção da projectada piscina.

///

Com aguarelas de Alberto Sousa, vai publicar-se uma edição monumental da «Ceia dos Cardeais», obra-prima de Julio Dantas.

///

Vão muito adiantadas as obras da nova igreja, de que será orago Nun'Alvares Pereira. Foi convidado para executar os frescos do templo o pintor Portela Junior.

REPETIÇÃO DE DOUTORAMENTO

Na Faculdade de Letras

Repete-se amanhã, na Faculdade de Letras, a prova oral do doutoramento em Filologia Clássica do sr. dr. padre Raul Machado, que defenderá a tese «Infixação nasal e sonoras aspiradas em grego». Será arguente o prof. dr. Simões Ventura, da Universidade de Coimbra.

O dr. Raul Machado presta já idêntica prova em 1944, sendo então arguentes os srs. profs. drs. Simões Neves e Rebelo Gonçalves. O Supremo Tribunal Administrativo anulou-a, porém, com fundamento em ilegalidades verificadas durante ela.

OBRAS DE HIDRAULICA

Na Direcção Externa do Tejo—Serviços Hidráulicos—receberam-se, esta tarde, propostas para a construção das seguintes obras: protecção da margem esquerda do Corno, no valor de 50.165\$00; pontão sobre a Ribeira da Calçada, 45.905\$00; cobertura de valas na Vila do Cano, 193.881\$00, e cobertura da Vala do Sanguinhal, 109.961\$00.

As propostas recebidas vão ser apreciadas pelos respectivos técnicos.

UM CASO DE FECUNDIDADE

LAGOS, 21—Uma mulher chamada Yer Deli deu á luz cinco gémeos, quatro rapazes e uma rapariga, em Paniso, na provincia de Kano, na Nigéria. A rapariga nasceu sem dedos nos pés e nas mãos.—(Reuter).

AUSPICIOSO ENLACE

Terá V. Ex.ª, comprando as alianças de casamento nas populares Ourivesarias do Barateiro Pimenta, R. da Palma, 2 e sucursal da Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).

Na CIDADE, na PRAIA ou no CAMPO é indispensável o uso do

«GAMMEXANE»

O novo insecticida inglês de efeito duradouro, que garantirá umas férias agradáveis, sem o incómodo dos insectos e parasitas

A' VENDA NAS BOAS CASAS

«GAMMEXANE» Em PÓ «GAMMEXANE» Em FUMO «GAMMEXANE» Em LIQUIDO

Distribuidores C. U. F. — Lisboa-Porto

RIAS PORTUGUESAS

24 HORAS INDE SORTEIO

os seguintes prémios:

TE BEIRIZ

valor de 50 contos, da «Nacional», cobrindo cinco latas de «Nescau» e cinco de leite

caixa de chocolates «Regina»

lã para fado de homem

produtos «Vaqueiro», «Pastelaria» e «Deli»

da Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca

1 corte de popelina

arte, Lda (Senhora da Hora)

mana no Estoril

do Hotel Parque

eias Nylon «Suprema»

o pode assistir na F. I. P.

lição; um alegre passatempo e a excelente

cujo sorteio diário habilita o bilhete de

1 ESCUDO

DURANTE AS OBRAS LIQUIDAÇÃO TOTAL

Toda a existência liquidada por preços sensacionais!
MEIAS, CANDEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS, CAIXA DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJUTERIA, ÓCULOS, ETC.

Rua do Carmo, 62-64 — Tel. 25984
ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

FOGÕES a GÁS — ESQUENTADORES a GÁS
FOGÕES a LENHA ou a CARVÃO — ESQUENTADORES a PETRÓLEO

(as marcas mais acreditadas com garantia de bom funcionamento)

BANHEIRAS

e todos os artigos para Casa de Banho

RÁDIOS: «SERA» — «LUXOR» — «RAIMOND»
«GAROD» — «ULTRA» — «PHILIPS», etc.

CANDEIROS — LUSTRES — CANDEIROS EM FERRO FORJADO
CARRINHOS e CADEIRINHAS
para BÉBÊS

e outros artigos de utilidade

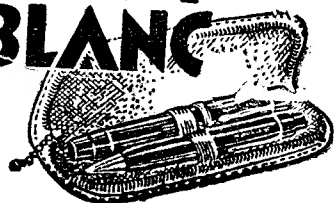
TUDO COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

J. COSTA & SILVA, LD.

Rua Arco da Bandeira, 79-1.º — Lisboa
Telef. 26713

Apresenta novos modelos

MONT BLANC



O seu nome indica a sua elevada categoria. As provas prestadas aos seus antigos possuidores, é a garantia exacta do seu valor

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representantes para o Continente, Ilhas e Colónias

KORES, LIMITADA

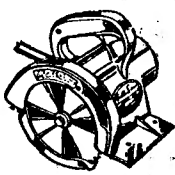
Rua de S. Nicolau, 13, 3.º — Telefone 21379



O MAIS ENÉRGICO

DDT EM PÓ A 10 %

Vende-se nas Farmácias e Drogeries



SERROTES ELÉCTRICOS

DE VÁRIAS CAPACIDADES
ENTREGAS IMEDIATAS

SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º LISBOA
AGÊNCIA NO PORTO — R. S. DA BANDEIRA, 610



A Emissora Nacional, a pedido, volta a emitir, amanhã, quinta-feira, das 22 às 23 horas, a adaptação radiofónica do apreciado romance de Júlio Diniz «As Pupilas do Sr. Reitor»

PARA OUVIR ESTA EXCELENTE PRODUÇÃO RADIOFÓNICA, ADQUIRA HOJE MESMO UM DOS MAGNÍFICOS RECEPTORES



PHILIPS

S É R I E 1 9 5 0

A venda nos Agentes Oficiais da Philips



A maior fábrica do Mundo especializada em receptores de tipo popular

Representantes

COSTA & BRITO, LD.

Rua da Conceição, 35, 1.º
direito — Lisboa



Carlos Dubini

FALECEU

Sua esposa e filho e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido e chorado marido, pai, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, saindo da igreja de S. José (ao Largo da Anunciada), para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA MAGNO

TALCO D. D. D.

a beleza da pele na pureza dum talco

Lata Esc. 14\$50

Companhia Colonial de Navegação

Vapor «PUNGUE»

com escala por **Leixões**, sairá em 23 de Junho, recebendo passageiros e carga para: **Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

N/Motor «LUANDA»

com escala por **Leixões**, sairá em 30 de Junho, recebendo passageiros e carga, geral e de frigorífico para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia** (se necessário).

Paquete «IMPERIO»

sairá em 4 de Julho, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Recebe passageiros e carga geral e de frigorífico para todos os portos excepto **Funchal.**

Paquete «SERPA PINTO»

escalando previamente **Leixões** em 3 de Julho, sairá em 5 para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.** Recebe passageiros e carga para todos os portos excepto **Funchal.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

depois talvez que não quizessem, por que há os filhos, os netos! Estou certo que não queriam e preferiam ser como são, a perdê-los. Todos os nossos momentos passados incorporam-se em nós, constituem-nos, passam a fazer parte das nossas personalidades. Até os mais terríveis, os que se não recordam de olhos enxutos.

E, apesar disso, eu penso que este mundo é o melhor dos mundos possíveis. Entre os compostos o Criador escolheu este—por ser o melhor! Dito o Leibniz e, como vocês sabem, o Leibniz é um filósofo bastante satisfatório, como disse alguém do Gomes Leal. Não digo quem foi mas não foi do nosso curso. Não há remédio senão aceitá-la como é — a Vida. E os que faltam à reunião, aqueles que partiram para aquele sítio de onde não há comboio, nem camioneta para voltar? Ver-nos-ão eles? Desejariam voltar? Eu, sem razão nenhuma para pensar que sim, quero pensá-lo. E' mais consolador.

Há uma coisa que eu penso também que nos deve consolar a todos—é termos conservado a nossa capacidade de recordar, simpatizando ainda, de recordar, continuando a ser amigos. Pela minha parte respiro fundo ao pensar nisso—porque depois de tanto ano passado, sou o mesmo. A Vida não me deixou a alma limosa, verde, estragada. Sei rir ainda, amigos, não guardo rancores, não tenho invejas e sou susceptível de entusiasmos. Disseram-me que no restaurante onde vocês vão almoçar há uma mulher com o cabelo todo branco, sentada numa cadeira, cheia de reumatismo e que se lembrou de mim, como se lembrará de nós todos que fomos novos quando ela o era também. Com a diferença que ela era muito fresca, muito alegre, muito bonita. Vocês vão vê-la. Eu prefiro guardar nos olhos a imagem do passado. Digam-lhe que só a vejo como ela foi. Talvez que ela fique contente.

E a partida de lá, por uma daquelas tardes musicais e doces, com a curva excepcional que faz o rio, com Santa Clara na margem de frente da cidade, com o pinhal de Marrocos, e ao fundo o último plano da Louzã, peçam ao sineiro da torre para tocar a *Cabra*. Calem-se, então, fechem os olhos, oçam e recordem. Não se envergonhem se sentirem os olhos húmidos. Mas reajam! Nós ainda somos precisos. Voltem à Vida com coragem, com decisão, com a noção do dever a cumprir. Isto ainda não acabou nem acaba. E há os netos, não é verdade? E esses asseguram-nos que somos imortais. E' a única segurança que temos. E, finalizando, daqui lhes manda um grande abraço a todos, o

RAMADA CURTO

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O Benfica em Abrantes

No próximo domingo, o Sport Lisboa e Benfica, campeão nacional e vencedor da «Taça Latina», desloca o seu grupo de honra, a Abrantes, a convite do Sport Lisboa e Abrantes, sua filial n.º 2, que está a comemorar o 34.º aniversário da sua fundação. Está organizada uma excursão de sócios e simpatizantes que sairá em autocarros e autocarros, às 7 e 30, da porta da secretaria.

A C. P. organiza no mesmo dia um comboio especial para Abrantes.

O regresso do Lusitano de Évora

EVORA, 21—Regressaram de Badajoz a esta cidade a equipa de futebol e dirigentes do Lusitano Ginásio Clube, que jogou e perdeu por 3 bolas a duas contra o Clube Desportivo de Badajoz, para disputa da taça «Carlos Afonso Alferes».

O troféu entrará na posse definitiva do grupo que obteve 3 vitórias seguidas ou 5 alternadas. No final do encontro a taça miniatura foi entregue ao presidente da «Deputação» de Badajoz, sr. D. Adolfo Diaz Ambrona, que presidiu em representação do sr. governador civil daquela cidade espanhola.

As verbas a obter com a disputa do troféu destinam-se às obras de remodelação do campo de jogos do clube eborense, já comparticipada pelo sr. ministro das Obras Públicas, com cerca de 1.200 contos.

O girondino Mustapha passa a jogar no Lazio, de Roma

BORDEUS, 21—O jogador Mustapha, da equipa do Girondins, de Bordéus, campeão da França, assinou contrato para jogar no Lazio, de Roma. Parece que o valor da transferência excede 5 milhões de francos. (F. P.)

CICLISMO

A 2.ª Grande Reunião Internacional

«Organizações B. S.», leva a efeito no próximo sábado, dia 24, às 21 e 30, no Estádio José Alvalade, a 2.ª Grande Reunião Internacional de Ciclismo em pista, na qual serão apresentados os famosos ciclistas belgas Achille e Brunell e Albert Buysse, grandes especialistas de corridas a «americana». Brunell, fazendo equipa com o francês Lapébie, ganhou esta época os «6 dias de Anvers» e os «6 dias de Lyon» e ficou em segundo lugar na mais famosa prova de especialidade: os «6 dias de Paris».

Com os belgas correrão os melhores ciclistas portugueses do momento e alguns dos estrangeiros que fazem parte de equipas nacionais.

Dos amadores correrão, Eduardo Nicolau, Raposo, Armando Pereira, José Trindade, Artur Gomes, Fonseca da Silva, Américo de Almeida, Rogério Espada, Inácio Louisa e outros.

A reunião terá o seguinte programa: I—Critério de velocidade para independentes (20 voltas com «sprints» de 4 em 4 voltas); II—Meia hora a americana para amadores; III—Eliminação para independentes; IV—Eliminação para equipas de amadores (6 voltas); V—1 hora a americana para independentes (com marcação de pontos de 10 em 10 minutos).

Campeonato de regularidade

Em virtude das más condições atmosféricas, que apenas permitiram a participação de 11 ciclistas, foi anulada, com o acordo dos concorrentes classificados, a segunda prova do campeonato regional de regularidade, que se repetirá no próximo domingo, 25 do corrente, com partidas, em Alcantara, junto à Refinaria do Açúcar.

TIRO

O X Concurso de Tiro Regional de Évora

EVORA, 21—Terminaram as provas do X Concurso de Tiro Regional que vinha sendo disputado na carreira de tiro da 4.ª Região Militar, cujos resultados finais foram os seguintes:

Prova Pátria—taça «Nuno Alvares Pereira», (para oficiais): 1.º, alferes José Alberto Soares Chaves, do R. I. 4; 2.º, tenente-coronel, José António da Silva, do R. I. 16; 3.º, capitão Luís Mendes, da E. P. A.

Prova Portugal—taça «Sertório» (para sargentos), 1.º, 1.º sargento, Acácio da Conceição Santos, do R. C. 3; 2.º, 1.º sargento José Barbudo Calado, do B. C. 4; 3.º, 1.º sargento Liberto Branco, da E. P. A.

Campeonato Regional Militar de Espingarda—(Para equipas das unidades da Região, G. N. R., G. F. e P. S. P.)—Taça general Moraes Sarmiento:

1.º, equipa do R. I. 16, com 131 pontos; 2.ª, equipa, do R. I. 3, com 109 pontos.

Prova cidade de Évora—taça «Governador civil de Évora» e «Camara Municipal de Évora» (para atiradores militares e civis):

1.º, eng. António Pinto Bastos; 2.º, tenente André do Nascimento Infante, do R. I. 16; 3.º, tenente João V. B. Mouzinho de Albuquerque, da G. N. R.; 4.º, Domingos Fernandes Canelas, da Legião Portuguesa; 5.º, aspirante Francisco José Costa Falcão, do R. A. L. 1; 6.º, capitão José António de Almeida, do Quartel General.

Prova Legião Portuguesa—Taça general Castilho Teles (para filiados da Legião Portuguesa):

1.º, comandante de terço, António Pinto Bastos; 2.º, legionário, Domingos António Canelas; 3.º, chefe de secção, Tomás Figo.

HIPISMO

O Concurso de Évora

EVORA, 21—Enviada pelo Comité Olímpico Português, será hasteada, no dia 25, nesta cidade, a bandeira olímpica, antes de iniciada a primeira prova equestre, incluída no programa do Concurso Hípico Oficial de Évora, a realizar nos dias 22, 23 e 25 do corrente.

O «Dia Olímpico», comemorado por todas as nações entre 22 e 25 de Junho, tem tido as cerimónias respectivas na capital, mas o Comité Olímpico Português resolveu, este ano, transferi-las para Évora, atendendo à categoria das provas hípicas que se vão realizar aqui. Sobre o significado do acto fará uma alocução o delegado da Federação Equestre Portuguesa. O numero de cavaleiros, portugueses e espanhóis, actualmente inscritos nas provas, excede já o de todos os concursos a é hoje efectuados em Portugal.

PUGILISMO

Uma vitória de Dauthuille sobre Tuzo Português

MONTREAL, 21—O pugilista francês Laurent Dauthuille venceu por decisão do árbitro, ao 6.º assalto, o portorriquense Tuzo Português, num encontro de médios entem organizado no Fórum de Montreal. Se desde o início do encontro, Tuzo Português teve a vantagem de lançar ataques constantes, o francês reagiu ao 3.º assalto e abalou fortemente o adversário que atirou ao chão no assalto seguinte. No 5.º, Tuzo Português começou a fraquejar e Dauthuille aproveitou a circunstancia para acentuar a sua vantagem que foi confirmada, no 6.º assalto, pela decisão do árbitro. (F. P.)

AUTOMOBILISMO

Prova «Critério 1950»

Efectuou-se, na sede do Clube «100 á Horas», a distribuição de prémios aos concorrentes á «Prova Critério 1950». Presidiu á sessão o sr. Fernando Garcia da Silva, presidente da direcção, que se encontrava lideado pelos srs. Artur F. Gonzaga da Silva, capitão João Eugénio Palma de Azevedo, Harold Limbet, Fernando Gouveia da Costa e Augusto da Costa Alexandre, membros da direcção e da comissão desportiva do clube. O sr. presidente fez um largo elogio a todos os concorrentes e á comissão desportiva em especial, que foram muito aplaudidos. Distribuíram-se 62 prémios valiosos.

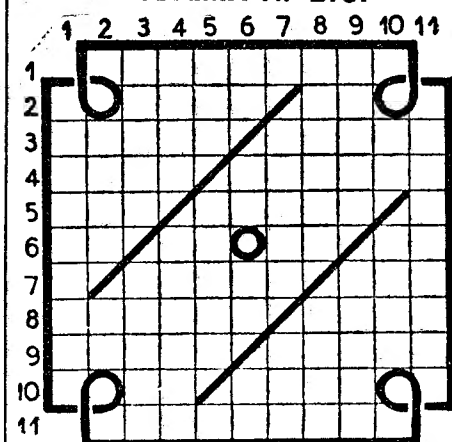
GINASTICA

O «Dia Olímpico»

Fiel aos seus tradicionais pergaminhos de amadorismo, organiza o prestimoso Ginásio Clube Português, no próximo domingo, 25, pelas 22 horas, um sarau de ginástica, em que os seus melhores atletas e turmas ginásticas se exibem perante os sócios da agremiação e os membros do Comité Olímpico Português, especialmente convidados a assistir ao memorável acto.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2787



HORIZONTAIS: Desamarrar o navio do cais. 2—Lodo. Laço. 3—Espécie de pinheiro. Transportar. 4—Recente. República da América do Norte. 5—Parente. Ilha do arquipélago dos Açores. 6—Frequentava. Luto. Doutor. Viração. 7—Quantidade de pessoas. Reze. 8—Lista. Pardo. 9—Mar que banha a costa oriental da Grã-Bretanha. Desbotadas. 10—Caminhara. Rebola. 11—Adiara.

VERTICAIS: 1—Melopeia. 2—Flutua. Pedra de moinho. 3—Aumenta. Governar. 4—Situação. No espaço de. 5—Senhor. Origem. 6—Porco. Imperfeita. Bastar. Acusada. 7—Cidade da Holanda meridional, á beira do Reno. Relação. 8—Juntar. Glotonaria. 9—Toca. Avaliar. 10—Antes de Cristo. Cantiga. 11—Progressimento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2786

HORIZONTAIS: 1—Adónis. Púnia. 2—Cosedura. Uni. 3—As. Es. Abano. Sr. 4—Ara. Miou. Tô. 5—Mexé. las. Tal. 6—Tabernáculo. 7—Azo. Ali. Soba. 8—Mô. Ares. Amar. 9—In. Gosta. Os. Sé. 10—Sal. Sórdidos. 11—Astlo. Airoso.

VERTICAIS: 1—Acaba. Tamisa. 2—Dos. Amazonas. 3—Os. Erebo. Ag. Li. 4—Ne. Saxe. Aros. 5—Ida. Ser. Leso. 6—Subministra. 7—Raia. Asa. Adi. 8—Anos. Como. Ir. 9—Nu. Ou. Tubas. Dô. 10—Instalar. Sôs. 11—Airolo. Preso.

LIMPEZA A SECO
ULTRA-MODERNA

Nunca guardem durante o Verão roupas pesadas de cama ou de vestuário antes de previamente limpas e desinfectadas.

Bastará ligarem para 23422.

R. da Prata, 156, s/l.

ALFAIATARIA DE

ANGELO SOARES

CAMPISMO

Um concurso fotográfico do II Acampamento Nacional

A Federação Portuguesa de Campismo tomou a iniciativa de realizar um grande concurso de fotografias do II Acampamento Nacional efectuado este mês, em Santarém. Todas as pessoas que ali fizeram fotografias podem concorrer, bastando que enviem as provas nas dimensões mínimas de 18x24 e máximas de 30x40, para a sede daquela Federação, Avenida Duque de Loulé, 35 em Lisboa, com a indicação do nome e da morada do concorrente.

São instituídos três prémios para os 3 melhores conjuntos de reportagem e outros 3 para as três melhores fotografias. Os prémios, bastante valiosos, são oferecidos por entidades ligadas ao campismo e casas de material fotográfico. As provas devem ser entregues até ao dia 31 de Julho e não de figurar numa exposição que será exibida em Lisboa e depois nas principais localidades da provincia.

Durante a exposição serão conferidos os prémios aos vencedores do concurso fotográfico, assim como aos campistas premiados no II Acampamento Nacional, a quem não chegaram a ser atribuídos, em virtude das condições do tempo não terem permitido a reunião do júri.

Quaisquer esclarecimentos podem ser solicitados na sede daquela Federação.

FEIRA DE ALVITO

ALVITO, 20.—Nos dias 4 e 5 de Julho, realiza-se nesta vila a feira anual de gados, lousas, vidros, quinzequinharias, artigos de ourivesaria, frutas, etc. E' isenta de terrado, estando asseguradas todas as facilidades aos feirantes.

ESTÁDIO DE ALVALADE

DOMINGO, 25 DE JUNHO DE 1950

ÀS 15 HORAS

GRANDE ENCONTRO DE ATLETISMO INTERNACIONAL

LISBOA-MADRID

(SELECÇÕES)

em provas de 100, 400, 800, 3.000 metros, 110 barreiras, peso, disco, altura, comprimento e estafeta 800 X 400 X 200 X 100

ÀS 18 HORAS

FUTEBOL

A PORTUGUESA DE SANTOS

(integrada de todos os seus melhores elementos)

CONTRA

SPORTING C. DE PORTUGAL

UMA BELA TARDE DESPORTIVA EM QUE FIGURARÃO
MAGNÍFICOS ATLETAS DO

BRASIL, ESPANHA e PORTUGAL

Bilhetes à venda a partir de HOJE, no Sporting, R. do Passadiço,
86, Livraria Franco, R. Barros Queirós, 18, e Restauradores

Os sócios do Sporting têm entrada com a compra de um bilhete de 7\$50



D. EGAS

VINHO BRANCO DE LUXO

NOS BONS ESTABELECIMENTOS

UM PRODUCTO BORGES

Companhia das Águas de Lisboa

S. A. R. L.

CAPITAL 50:000.000\$

Esta Companhia faz publico que, em harmonia com o art. 10.º e § 2.º do art. 11.º dos Estatutos, são amortizadas, no presente semestre, as obrigações dos seguintes números:

De 4 1/2 %

1 a	5;	281 a	295;	43.451 a	43.455;	44.336 a	44.340;
2.096 »	2.100;	2.606 »	2.610;	44.756 »	44.760;	45.701 »	45.705;
2.761 »	2.765;	3.026 »	3.030;	45.831 »	45.835;	46.751 »	46.755;
3.261 »	3.265;	3.736 »	3.740;	48.046 »	48.050;	49.136 »	49.140;
4.306 »	4.310;	5.286 »	5.290;	50.091 »	50.095;	50.871 »	50.875;
5.556 »	5.560;	5.576 »	5.580;	51.241 »	51.245;	51.461 »	51.465;
5.936 »	5.940;	6.646 »	6.650;	51.876 »	51.880;	53.156 »	53.160;
6.866 »	6.870;	7.651 »	7.655;	54.016 »	54.020;	54.616 »	54.620;
7.801 »	7.805;	8.746 »	8.750;	55.066 »	55.070;	55.961 »	55.965;
8.821 »	8.825;	9.286 »	9.290;	58.296 »	58.300;	59.241 »	59.245;
9.356 »	9.360;	10.111 »	10.115;	59.456 »	59.460;	59.851 »	59.855;
13.621 »	13.625;	15.221 »	15.225;	60.791 »	60.795;	61.906 »	61.910;
16.721 »	16.725;	19.531 »	19.535;	62.806 »	62.810;	62.981 »	62.985;
20.021 »	20.025;	20.871 »	20.875;	63.821 »	63.825;	63.841 »	63.845;
21.091 »	21.095;	21.446 »	21.450;	64.086 »	64.090;	64.151 »	64.155;
21.456 »	21.460;	21.666 »	21.670;	64.506 »	64.510;	64.981 »	64.985;
23.596 »	23.600;	24.211 »	24.215;	65.226 »	65.230;	65.326 »	65.330;
24.486 »	24.490;	25.026 »	25.030;	65.426 »	65.430;	65.696 »	65.700;
26.281 »	26.285;	26.311 »	26.315;	66.846 »	66.850;	66.866 »	66.870;
26.876 »	26.880;	27.646 »	27.650;	67.211 »	67.215;	67.881 »	67.885;
28.096 »	28.100;	28.806 »	28.810;	68.116 »	68.120;	69.781 »	69.785;
29.701 »	29.705;	30.361 »	30.365;	70.451 »	70.455;	71.386 »	71.390;
30.441 »	30.445;	30.681 »	30.685;	71.586 »	71.590;	74.121 »	74.125;
30.741 »	30.745;	30.931 »	30.935;	74.976 »	74.980;	75.306 »	75.310;
31.681 »	31.685;	31.896 »	31.900;	75.336 »	75.340;	76.266 »	76.270;
33.376 »	33.380;	34.231 »	34.235;	76.286 »	76.290;	76.641 »	76.645;
36.471 »	36.475;	36.801 »	36.805;	77.566 »	77.570;	77.771 »	77.775;
36.851 »	36.855;	37.631 »	37.635;	77.886 »	77.890;	79.581 »	79.585;
37.671 »	37.675;	37.741 »	37.745;	79.996 »	80.000;	80.006 »	80.010;
38.261 »	38.265;	38.571 »	38.575;	80.121 »	80.125;	81.256 »	81.260;
38.576 »	38.580;	39.506 »	39.510;	81.776 »	81.780;	82.656 »	82.660;
41.106 »	41.110;	42.031 »	42.035;	83.066 »	83.070;	83.301 »	83.305;
42.146 »	42.150;	42.461 »	42.465;	83.436 »	83.440;	83.861 »	83.865;
42.796 »	42.800;	42.936 »	42.940;				

De 5 %, 1.ª serie

9.381 a	9.380;	11.481 a	11.500;	43.621 a	43.640;	47.101 a	47.120;
12.261 »	12.280;	17.801 »	17.820;	49.261 »	49.280;	50.841 »	50.860;
20.181 »	20.200;	20.681 »	20.700;	52.201 »	52.220;	54.741 »	54.760;
21.121 »	21.140;	22.381 »	22.400;	54.841 »	54.860;	55.521 »	55.540;
23.401 »	23.420;	23.701 »	23.720;	57.901 »	57.920;	60.421 »	60.440;
24.601 »	24.620;	26.901 »	26.920;	60.701 »	60.720;	61.641 »	61.660;
30.981 »	31.000;	31.321 »	31.340;	66.501 »	66.520;	71.381 »	71.400;
32.961 »	32.980;	33.221 »	33.240;	72.781 »	72.800;	74.081 »	74.100;
34.081 »	34.100;	37.041 »	37.060;	76.961 »	76.980;	77.381 »	77.400;
38.421 »	38.440;	42.021 »	42.040;				

De 5 %, 2.ª serie

85.281 a	85.300;	88.121 a	88.140;	127.681 a	127.700;	129.221 a	129.240;
88.181 »	88.200;	89.141 »	89.160;	129.241 »	129.260;	132.261 »	132.280;
89.241 »	89.260;	97.781 »	97.800;	130.961 »	130.980;	132.261 »	132.280;
99.541 »	99.560;	102.761 »	102.780;	132.281 »	132.300;	134.381 »	134.400;
102.781 »	102.800;	103.641 »	103.660;	137.841 »	137.860;	138.341 »	138.360;
104.841 »	104.860;	105.801 »	105.820;	138.361 »	138.380;	138.701 »	138.720;
105.821 »	105.840;	106.641 »	106.660;	141.721 »	141.740;	142.721 »	142.740;
107.561 »	107.580;	109.901 »	109.920;	142.741 »	142.760;	144.241 »	144.260;
109.921 »	109.940;	111.681 »	111.700;	150.661 »	150.680;	150.941 »	150.960;
112.001 »	112.020;	112.041 »	112.060;	152.881 »	152.900;	152.901 »	152.920;
112.061 »	112.080;	113.881 »	113.900;	157.221 »	157.240;	159.401 »	159.420;
114.501 »	114.520;	115.501 »	115.520;	159.421 »	159.440;	163.281 »	163.300;
115.521 »	115.540;	116.841 »	116.860;	164.741 »	164.760;	165.081 »	165.100;
118.441 »	118.460;	118.981 »	119.000;	165.101 »	165.120;	172.061 »	172.080;
119.001 »	119.020;	119.341 »	119.360;	175.341 »	175.360;	178.621 »	178.640;
124.521 »	124.540;	125.141 »	125.160;				
125.161 »	125.180;	127.341 »	127.360;				

As obrigações destes números deixam de vencer juro desde o dia 1 de Julho p. f. e a partir desse dia pode ser pedido o seu reembolso na Tesouraria da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 22.

O pagamento dos juros do 1.º semestre do corrente ano das obrigações de 4 1/2 % e de 5 %, 1.ª e 2.ª séries, começará no dia 1 de Julho p. f. e prosseguirá em todos os dias úteis, excepto às quintas-feiras, dias destinados ao pagamento dos atrasados, até ao dia 8 do referido mês, das 10 às 12 horas. A partir desta data apenas se efectuará às quintas-feiras.

Do mesmo modo que em Lisboa, os juros das obrigações de 4 1/2 % poderão ser pagos no Porto, em Londres e em Bruxelas. Os pagamentos em Lisboa são feitos na sede da Companhia; no Porto, na Filial do Banco Nacional Ultramarino; em Londres, no Anglo-Portuguese Colonial and Overseas Bank Limited, correspondente do mesmo Banco; e em Bruxelas, no Westminster Foreign Bank Ltd. Os pagamentos em Londres e em Bruxelas continuam a efectuar-se nas condições ordinárias e serão feitos ao cambio do dia.

Lisboa, 16 de Junho de 1950.

O Director-Delegado
a) Queirós Pereira

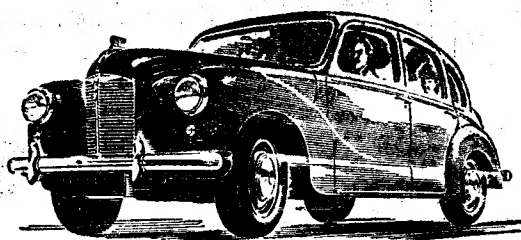
RENAISSANCE

Decoração e arranjo de interiores

Novas
Ideias Económicas
Atraentes

Mobílias — Estofos — Cortinados

Vale a pena visitar as novas instalações
RUA DAS CHAGAS, N.º 16, r.d.



«A 40»

* ANTES

DA GUERRA OS TAXIS «AUSTIN» FORAM AQUELES
QUE MELHORES E MAIS ECONÓMICOS SERVIÇOS
PRESTARAM

* DURANTE

A GUERRA OS AUTOMÓVEIS «AUSTIN» SERVIRAM
O PÚBLICO EM ÓPTIMAS CONDIÇÕES

* DEPOIS

DA GUERRA OS NOVOS «AUSTINS», QUE VIERAM
SUBSTITUIR OS ANTIGOS, CONTINUAM A SER PRE-
FERIDOS PELO PÚBLICO E INDÚSTRIAS DE TAXIS

* * *

ISTO PROVA QUE OS «AUSTINS»
FORAM, SÃO E SERÃO
OS CARROS FAVORITOS DA MAIORIA

* * *

DISTRIBUIDORES GERAIS

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA

PORTO

R. Alexandre Herculano, N.ºs 2/4

R. Alexandre Braga, n.º 130

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

COM 2 GUMES DIFERENTES

Numa só lamina
apenas existe a

«DIAMON»

N.º 1 — Para a 1.ª passagem
N.º 2 — Para a 2.ª passagem

Preço estabelecido

1 \$ 00

E' sempre tempo de experimentar a «Diamond»

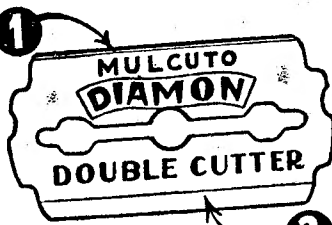
A unica com 2 fios

Vasconcelos & F. Pinto, Lda.—Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º

Tel. 28422

Luciano Matos & C. — Porto — R. Sá da Bandeira, 42—Telef. 24880

DESCONTOS PARA REVENDA E ARMAZENS



Tribunal Judicial

Comarca de Almada

ANUNCIO

No dia 4 de Julho próximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai á praça, pela primeira vez, para ser arrematado por preço superior ao que vai designado, o seguinte predio:—Uma casa de rendimento composta de rés-do-chão, 1.º e 2.º andares (direito e esquerdo), tendo o rés-do-chão de cada lado, sete divisões, marquise e quintais, e os 1.º e 2.º andares do lado direito sete divisões cada andar e os 1.º e 2.º andares do lado esquerdo, oito divisões cada andar. E' construida de alvenaria e tijolo, coberta de telha, e sita na Rua A, desta vila de Almada, no talhão numero 53, que entra em praça pela quantia de seiscentos mil escudos (600.000\$00).

Penhorado nos autos de execução hipotecaria que Manuel Joaquim de Barros move contra Francisco Cristovão, morador em Lisboa, e José Joaquim e mulher residente em Tomar.

Almada, 16 de Junho de 1950.
«Emendei quatro».

Verifiquei.
O Juiz de Direito 1.º Substituto
a) Luis Cabral de Abreu Vieira
O Chefe da 2.ª Secção
João Manuel Goes Pitta

COMARCA DE LISBOA

3.ª Vara Civil

ANUNCIO

Por sentença de 22 de Maio findo, com transito em julgado foi decretada a separação de pessoas e bens entre Carmo de Barros e Julio Carolino Pereira Sobral.

Lisboa, 3 de Junho de 1950.

O Chefe da 1.ª Secção

Jordão Meneses de Azevedo

O Juiz de Direito

(a) Sousa Monteiro

Capitão Pedro
Augusto Corrêa

A Mesa Administrativa da Irmandade da Santa Cruz e Passos da Graça convida os Irmãos e fiéis a assistirem ás Solenes Exequias, que serão celebradas na Igreja da Graça, sutragando a alma do seu saudoso Procurador, amanhã 22, pelas 11 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem honrar esse acto com a sua presença.

FATO COMPLETO

POR MEDIDA

550\$00

Confeccionado por habil contra-
meite, optimas fazendas, lindos
padrões, esmerado acabamento

CASA VIDIGAL

RUA ARCO DO BANDEIRA,
219, 1.º (junto ao Arco)

Caldas de Monção

Especialmente indicadas para
o tratamento do Reumatismo,
Bronquite, Asma, Hipertensão
arterial, doenças da pele e das mucosas

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o bom tempo na Península Ibérica, na Madeira e nos Açores, provocado por um anticiclone, situado a Oeste deste arquipélago. Há mau tempo nas Ilhas Britânicas e na França pela acção duma depressão centrada sobre o Canal da Mancha. O sistema frontal associado a essa depressão deverá afectar o tempo no Norte de Portugal durante as próximas 24 horas.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—No Porto e na provincia do Norte: céu geralmente nublado, vento fraco a moderado do quadrante leste e possibilidade de chuviscos durante a noite e a manhã.

EM LISBOA E NAS RESTANTES PROVINCIAS—Céu com nebulosidade variável e vento geralmente fraco do quadrante Noroeste.

EM TODO O CONTINENTE—Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas, registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 22,9; mínima, 13,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26,3; mínima, 17,0.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral sinfónica; 19 e 30, Meia hora espanhola; 20, O caso do dia; 20 e 15, Discos pedidos pelos radiouvintes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Às 2 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Para um verdadeiro humanismo; 21 e 45, Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, História de Portugal; 22 e 45, Segunda parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Às 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Musica ligeira sinfónica; 22 e 15, Crónica de um coleccionador de imagens; 22 e 30, Variedades em discos; 2, Musica de salão; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Juncão dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 19, Baile; 19 e 30, Canções; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Conjuntos; 21, Passatempo (APA); 22, Musica ligeira variada; 22 e 30, Asas; 23, Programa eventual; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Às 19 e 30, Boletim do S. C. R.; 19 e 35, Musica escolhida; 20, Questões da Língua portuguesa; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Quarto de hora vicentino; 21 e 45, A voz dos sinos; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Musica de camera; 22 e 45, Canções escolhidas; 23, Musica seleccionada; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Peninsular; das 20 às 22, Rádio Graça; das 22 às 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.º—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel. 74-682); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75-443); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73-728); Figueiras—Rua do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4-4995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4-1845); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4-3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua D.ª de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3-1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2-3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2-7929); Gossil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4-1912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel. 4-1269); Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telefone 6-2838); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3-8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3-7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3-8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3-7565); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6-3117); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6-3441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6-2374); Gonçalves, L.d.ª—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3-2687); Lab.º Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2-6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3-2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3-0522).

Dentes sem placa

FIXOS sem se ver ouro, a mais perfeita e moderna imitação dos naturais.

Trabalhos em ouro, porcelana e acrílico.

NOVAS DENTADURAS, o mais natural, resistente e belo, fazem-se rápido, pelo preço das antigas. As vulgares, quando largas, velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e consertam-se no mesmo dia.

Das 9 às 12 e das 14 às 20 horas.

RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—A comédia da morte e da vida.
VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—E' de gritos!.

CINEMAS

S. LUIS—«A grande valsa».
TIVOLI—«Intermezzo».
EDEN—«Abbott, Costello e os monstros».
POLITEAMA—«A sereia dos meus sonhos».
S. JORGE—«Quando morre uma ilusão».
CAPITOLIO—«Do mesmo sangue».
OLIMPIA—«O justiceiro dos bosques».
TERRASSE—«Tinhas de ser tu».
JARDIM—«O prisioneiro do castelo de Zenda».
LYS—«O evadido».
PALACIO—«Abbott e Costello e a viuva alegre».
REX—«Lábios que sangram».
PROMOTORA—«Sem sombra de suspeita».
PAVILHÃO PORTUGUES—«Tycoon, a grande conquista».
R. AMADORA—«O filho do corsário vermelho».
CHABY (Algueirão)—«A filha do pecado».

BOLSA DE LISBOA

VALORES

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 T. 10	666\$	665\$	665\$
Consolidado 3 % T. 10	729\$	729\$	730\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	843\$	842\$	843\$
Centenários 4 %	1.982\$	1.981\$	1.982\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	942\$	945\$
Idem 1943	939\$	938\$	940\$
Externas 1.ª carimbadas	995\$	990\$	995\$
Externas 3.ª série	—	—	1.350\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.115\$	1.120\$

Ações

Esp. St.ª Com. L.ª port.	—	3.250\$	3.300\$
Lisboa e Açores por ...	709\$	708\$	709\$
Ultramarinc cp. I. p. ...	526\$	525\$	527\$
Portugal port. I. p. ...	—	1.135\$	1.155\$
Mundial... ..	—	—	1.200\$
Nacional... ..	—	800\$	950\$
Agua Lisboa port. ...	—	112\$	116\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	115\$	120\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	—	120\$
Cimentos Leiria T. p. ...	—	200\$	—
Crédito Predial port. ...	—	10\$	11\$
Gás Electricidade cupão	156\$	156\$	157\$
Alto Alentejo cupão ...	103\$	102\$	103\$
Industrial Alentejo ...	275\$	273\$	278\$
Portugal e Colónias ...	261\$	261\$	262\$
Nac. Navegação T. p. ...	680\$	673\$	681\$
Colonial de Navegação	—	—	635\$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.000\$	1.005\$
Tab. Tabacos cupão ...	313\$	313\$	314\$
Tabacos Portugal cupão	402\$	401\$	405\$
União Eléctrica Port. ...	—	166\$	168\$
Cassequil	738\$	737\$	738\$
Agrícola das Neves ...	—	705\$	720\$
Agricultura Colonial ...	—	391\$	398\$
Açúcar de Angola... ..	—	2.205\$	2.225\$
Buzi	119\$	118\$	119\$
Cabinda	80\$	80\$	81\$
Ilha do Principe	—	900\$	980\$
Zambézia T. de 25 ...	94\$	94\$	94\$
Moçambique	179\$	179\$	180\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 % ...	—	515\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	103\$	—
União Eléctrica 4 1/2 %	—	91\$	—

J. BURNAY, L. da Moeda Estrangeira
Papéis de Crédito
Rua do Curo, 72 — Tel. 21273

VOLTOU-SE UMA CAMIONETA

Vários passageiros feridos

VILA FRANCA DE XIRA, 21.—(Pelo telefone).—Entre o Carregado e Vila Nova da Rainha deu-se esta tarde um desastre de viação, do qual se desconhecem ainda as vítimas que são esperadas no hospital desta vila, vindas numa ambulância. O desastre foi motivado pela rotura dum pneumatico duma camioneta da carreira, da empresa Claras, que entrou por uma propriedade e se voltou, sofrendo ferimentos vários passageiros.

O novo matadouro de Lisboa

O «Diário Municipal» publicou hoje as condições do concurso para o fornecimento e instalação de toda a maquinaria para a central de vapor do novo matadouro de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DE MAL A PIOR—José Baptista Guimarães, tem um processo que corre pelo 2.º juízo criminal de Lisboa, por causa dum acidente de viação, e encontra-se por esse facto interdito de exercer a sua profissão, até decisão do respectivo tribunal. No dia 29 de Maio ultimo numa hospedaria da Rua Silva e Albuquerque, agrediu uma mulher e rasgou-lhe um casaco de crepe, insultando o guarda que acorreu para o prender. Enviado ao tribunal respectivo, por motivo do primeiro processo pela Policia Judiciária, voltou depois a cumprir a pena a que foi condenado ao tribunal de Execução de Penas.

TENTATIVA DE HOMICIDIO FRUSTADA—Foi enviado ao tribunal da Boa-Hora, pela Policia Judiciária, o processo contra Manuel Moia Galinha, de 36 anos, empregado no comércio, que é acusado de disparar dois tiros de arma caçadeira contra Manuel Reis Tadeu, com intenção de matar, o que não conseguiu, por a arma ter sido disparada a distancia e ter errado a pontaria. O agressor ao disparar a arma exclamou:

—Dizes que eu não mato perdes! Mas vais ver como te mato...

ACUSADOS DE AGRESSÃO — A Policia Judiciária enviou ao tribunal da Boa-Hora o processo relativo a uma queixa de António Amiguiho contra Alice Alves Ventura, Fernanda Anjos de Oliveira e Maria da Conceição Anjos, que entraram em sua casa, depois de terem arrombado a porta e o agrediram.

As acusadas, por sua vez, dizem que foram ameaçadas de agressão pelo queixoso.

ACUSADO DE FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS—Foi enviado ao tribunal da Boa-Hora o processo organizado pela Policia Judiciária em que Armando Martins Brisida é acusado de ter falsificado vários documentos no Tribunal do Trabalho da 2.ª vara, relativos a guias de pagamento, na totalidade de 5.946\$00, falsificação que vinha sendo feita desde Junho de 1949. O arguido foi afluado em 10 contos.

AGRESSÃO A PAULADA—Foi concluido o processo pela Policia Judiciária em que é arguido João Pires, de 37 anos, morador na Rua de S. Lourenço, 23, rés-do-chão, de ter agredido a paulada Albano Antão, vendedor ambulante, residente na Rua Martin Vaz, 32-3.º, causando-lhe doença por 90 dias.

O processo foi enviado ao tribunal.

NA QUINTA DA FONTE DA PIPA—A Policia Judiciária remeteu ao tribunal da Boa-Hora, o processo em que figura como queixosa, Lidia da Conceição Sousa Melo, de 14 anos, que acusa António Marques, de 42 anos, ambos residentes na Quinta da Fonte da Pipa, de a ter agredido com um ferro e de ameaçar de morte várias pessoas que assistiram a agressão.

AGRESSÃO MUTUA—João António e José Carreira envolveram-se em desordem, o primeiro agrediu o segundo com um dinamo e este agrediu aquele com uma navalha. O processo em que estão envolvidos ambos os antagonistas foi, hoje enviado ao tribunal da Boa-Hora.

ESTRANHA AGRESSÃO A TIRO—Francisco Oliveira Nazaré, de 26 anos, solteiro, saía esta manhã da Fábrica de Louças de Sacavém, onde é empregado, quando foi abordado por um desconhecido que o agrediu a tiro, ferindo-o num ombro. O ferido, que deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, não explica a agressão e afirma desconhecer o agressor.

DESASTRES

DA JANELA A RUA—Da janela da sua residência, na Rua das Madres, 48, 2.º, caiu a rua o menor de 4 anos António Resende, conduzido ao hospital de S. José, deu ali entrada na sala de observações, muito ferido e contuso na cabeça.

Concursos de piano e violino

Nos estudos da Emissora Nacional, cedidos à Juventude Musical Portuguesa, começaram, às 14 e 30, os concursos de piano e violino promovidos por este organismo. O júri é constituído pelo prof. Luís de Freitas Branco, por D. Leonor Alves de Sousa, por Jorge Kröner de Vasconcelos e pela direcção da Juventude Musical. Os concorrentes, que não podem ter mais de 16 anos, são 11, 10 de piano e 1 de violino, e os prémios constam de assinaturas para a época da Sociedade de Concertos e do Circulo de Cultura Musical, da garantia de audições dos premiados na E. N. e de obras musicais, como as Sonatas de Chopin e outras.

O PORTO pelo telefone

Incêndio num tanque de petróleo

PORTO, 21.—De madrugada, registou-se principio de incendio, nas instalações da Vacuum, na Avenida da Republica, 130, em Matosinhos. O fogo irrompeu num tanque de petróleo, quando se procedia ao seu enchimento. O pessoal de serviço da companhia conseguiu por meio de extintores dominar rapidamente as chamas. No local chegaram a comparecer os bombeiros de Leixões, Matosinhos e Leça. Os prejuizos são insignificantes.

Recital de piano

No Conservatório de Musica do Porto realizou-se o anunciado recital de Maria João Ribeiro Araujo. A jovem e distinta pianista já conhecida e apreciada em concertos anteriores demonstrou notórios progressos, possuindo agora uma tecnica segura e brilhante. Assim, todo o programa constituído por uma «suite» de Bach, uma sonata de Beethoven, um concerto de Haydn e pequenas peças de Oscar da Silva, Luis Costa, Debussy e Chopin, obteve uma execução impecavel e cheia de musicalidade. No concerto de Haydn, o professor Ernesto da Silva Monteiro, que ocupa um lugar eminente no meio musical portuense, interpretou a parte do segundo piano. A numerosissima assistência aplaudiu e homenageou a concertista, uma das maiores esperanças da nova geração.

Falecimento

Com 41 anos faleceu, na sua residência, Rua Chã, 137, 2.º, a sr.ª D. Amália Augusta Sampaio Reis. O funeral efectuou-se hoje, às 16 e 30, para o Prado do Repouso, e está a cargo da Casa Alberto Xavier.

Uma festa no Turf Club

a favor das Oficinas de S. José

Realiza-se no próximo sábado, às 16 horas, no Turf Club, na Rua Garrett, 74, uma festa de caridade que constará de jogo de Canasia e chá, a favor das Oficinas de S. José.

Todos conhecem, em Lisboa, a obra das Oficinas de S. José, o profundo sentimento de humanidade que a inspira e que a anima. Vai buscar a rua e a miséria todos os rapazes que pôde, para fazer deles homens, no grande sentido da palavra. Dá-lhes uma sólida educação moral e ensina-lhes officios uteis e rendosos. Já preparou e lançou para a vida para cima de 1.500 rapazes que lhe devem o que são e o que virão a ser. Hoje, tem a seu cargo cerca de 300, o que é muito pouco, e os pedidos de admissão já chegam a mais de mil. E' com dificuldades que sustenta os primeiros; mas queria abrir as portas a muitos mais.

Resolveu uma comissão de senhoras organizar esta festa para tentar cobrir o grande «deficito» presente.

A marcação de mesas pôde fazer-se pelos telefones 38283 e 61262, custando a entrada e o chá 15\$00, e 35\$00, a entrada, o chá e o jogo.

EXPOSIÇÃO DE ROUPAS

para crianças da freguesia dos Anjos

A Obra da Rainha Santa da Freguesia dos Anjos (Vestibrio das Crianças Pobres) inaugura, no próximo sábado, na sala do despacho da igreja dos Anjos, a exposição das roupas que em breve serão distribuidas a algumas crianças pobres da referida freguesia. Essa exposição estará patente ao publico todos os dias uteis, até 2 de Julho, das 16 às 19, e aos domingos também depois das missas das 10, 11 e 12 horas.

No dia 24, às 9 e 30, será rezada missa por alma dos benfeitores falecidos, e no dia 2 de Julho, às 10 horas, missa com a mesma intenção, havendo às 16 horas terço, benção e a distribuição de roupas.

Caíram na ratoeira

dois «ratos de automóveis»

A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu mais dois audaciosos «ratos de automóveis», os castrados Manuel Miguel da Cruz Gonçalves e «Manuel Moleiros» e Joaquim Paula, que durante dois meses furtaram de dentro de automóveis estacionados em diversas ruas da cidade os mais variados artigos, cujo valor atinge algumas dezenas de contos.

Os presos foram enviados à Policia Judiciária, juntamente com diversos artigos que ainda não foram reconhecidos pelos seus donos.

Concurso Hipico em Evora

EVORA, 21.—(Pelo telefone).—Encontram-se já nesta cidade as equipas de cavaleiros espanhóis e marroquinos que tomam parte no Concurso Hipico Oficial de Evora, que se iniciam amanhã com a assistência de altas patentes do Exército e das autoridades do distrito.

Atenção

Homem com as melhores qualidades de trabalho e seriedade, com commercio e industria, precisa, urgente, empréstimo de 50 a 70 contos para substituir sócio que por doença tem de retirar. Dou as melhores garantias do capital e referências e só trato com o próprio, prontificando-me a pagar os juros até 10%. Peço a pessoa que lhe interesse o favor de indicar onde posso tratar e apresentar todos os esclarecimentos. Carta a este Jornal ao n.º 545.



Uma Obra Prima da
Arte de Destilação

Haig
SCOTCH
WHISKY

Os preparativos militares dos Estados Unidos no Extremo Oriente

(Continuação da 1.ª pag.)

tares, e em particular o general MacArthur, a dar crédito a artigos recentemente publicados no «New York Herald Tribune», entendem indispensável a manutenção duma linha Japão-Okinawa-Formosa-Filipinas, preparada para qualquer ameaça de agressão ou infiltração em direcção ao Oceano Pacífico, ainda que essa linha de defesa só tivesse a função de constituir ameaça duma segunda frente, no caso duma agressão à Europa.

A adopção deste conceito implicaria, em caso de assinatura mais ou menos próxima do tratado de paz com o Japão, que se conservassem as bases militares americanas presentemente no seu território, que se reforçasse a base de Okinawa. Provocaria também a necessidade de defender a ilha Formosa, sem tal defesa ficar necessariamente ligada à prestação de auxílio ao generalíssimo Chang-Kai-Chek, e levaria a ajudar de maneira eficiente o Governo das ilhas Filipinas, não só contra o perigo externo, mas também contra a rebelião interna dos «Huks».

Este sistema estaria em conformidade com a «política de paz pela força» preconizada por Dean Acheson, mas teria o grave inconveniente de fazer das bases japonesas verdadeiro alvo para os bombardeiros do hipotético inimigo, e obrigaria os Estados Unidos, em caso de conflito, a pesada tarefa de abastecer essas bases situadas a tão grande distância. Por isso, os diplomatas, tão desejosos, pelo menos como militares, de ver firmada a paz com o Japão, ficam perplexos ao verificar as condições que a estratégia impõe a essa paz. A teoria da retirada das forças de choque para a base de Okinawa, para a Formosa e Filipinas, com a neutralização pura e simples do Japão, também tem os seus partidários: implica o risco, sempre lembrado, cada vez que nos Estados Unidos se profere a palavra «neutralidade», quer o termo se aplique à Europa ou ao Japão, de criar um «vazio», uma zona destituída da forças defensivas, que poderia, irresistivelmente, atrair uma agressão, ou pelo menos, uma infiltração.

Elis o dilema perante o qual se encontram os dirigentes americanos, e que as duas missões agora no Japão tentam resolver. As entidades responsáveis americanas entendem que não se pode adiar por mais tempo a preparação do tratado de paz japonês, dizendo-se que o Departamento de Estado deseja ficar em condições de convocar, para tal efeito, uma conferência dos países interessados, quer dizer: as treze nações com-participantes na Comissão do Extremo-Oriente. Pode acontecer, no entanto, que o ataque dos comunistas chineses à ilha Formosa se verifique muito antes disso. Um êxito de tal ataque, a verificar-se, transformaria completamente os dados do problema.

Pode acontecer, também, que essa eventualidade tenha contribuído alguma coisa para alterar as maneiras de ver do Governo japonês. Quando se fizeram as recentes eleições, que deram

ao actual Governo uma posição de maior força que anteriormente, os dirigentes japoneses diziam-se dispostos a assinar rapidamente um tratado de paz, ainda que fosse apenas com as potências ocidentais, se necessário. Mas quando os actuais enviados americanos chegaram ao Japão, os governantes deste país, mostraram-se hesitantes: a assinatura duma paz separada, e principalmente a cessação de bases aos americanos, poderiam provocar na opinião pública japonesa tais efeitos, que mais valeria, talvez, continuar a ocupação americana.—(France Presse).

O problema da ilha Formosa preocupa os americanos

WASHINGTON, 21.—Ao mesmo tempo que vêm da capital do Japão informações que dão conta de que o problema da ilha Formosa seria o assunto principal das conferências entre o secretário da Defesa, Louis Johnson, e o general Omar Bradley, chefe do estado-maior, com o general MacArthur, começa a dizer-se nos círculos parlamentares americanos que o Governo estaria disposto a rever a sua política a respeito do assunto, para evitar que a ilha caia nas mãos dos comunistas chineses.

Alguns parlamentares disseram que Dean Rusk, subsecretário de Estado encarregado dos assuntos do Extremo-Oriente, lhes garantiu que a política americana a tal respeito iria modificar-se para ter em linha de conta os factores que interessam à defesa dos Estados Unidos. Segundo se diz, Dean Rusk teria tido uma conferência a porta fechada com um grupo de senadores republicanos, a quem teria garantido que o Governo tencionava aplicar a política bi-partidária, tanto no Extremo-Oriente como noutros pontos.

Um dos senadores republicanos que estiveram nessa conferência declarou que os chefes políticos republicanos decidiram suspender os ataques à política do Governo no Extremo-Oriente, até ao regresso de Louis Johnson e do general Omar Bradley. Recentemente, alguns parlamentares republicanos censuraram violentamente o presidente Truman e o seu Governo por estar a praticar a respeito da ilha Formosa uma política com a qual não estão de acordo.—(F. P.).

O aumento de verbas para reforçar a defesa dos Estados Unidos

WASHINGTON, 21.—A Comissão de Meios do Senado, em reunião secreta, aceitou a proposta do general Eisenhower para reforçar a defesa da América contra um possível ataque de surpresa e aprovou um grande aumento nas despesas militares. A verba aprovada para o Exército, a Marinha, a Aviação e o Ministério da Defesa é de 15.600 milhões de dólares para o ano fiscal que principia em 1 de Julho. Essa verba representa mais 383 milhões de dólares do que a que foi votada pela Câmara dos Representantes. Esta, pela sua parte, já elevava consideravelmente a importância recomendada pela sua Comissão de Meios.

O general Eisenhower foi convidado a comparecer perante a Comissão de Meios do Senado depois de ter indicado em discursos públicos que os Estados Unidos estavam a reduzir as suas despesas militares com prejuízo da garantia de segurança. Eisenhower pediu verbas suplementares para o fabrico de aviões de grande velocidade, unidades de combate aos submarinos, tanques modernos e armas, além do reforço dos postos avançados do Alasca e das ilhas do Pacífico. O Senado terá de aprovar o projecto da Comissão de Meios, sendo depois enviado novamente à Câmara dos Representantes.—(Reuter).

Procura esclarecer-se o mistério da explosão dum navio britânico no mar Vermelho

CAIRO, 21.—O navio norueguês «H. Westfal Larsen» chegou esta madrugada a Suez, trazendo a bordo o único sobrevivente dos 74 tripulantes do navio britânico «Indian Enterprise», que explodiu na segunda-feira, no mar Vermelho, e desapareceu dentro de alguns segundos. O sobrevivente do navio, que se dirigia para Calcutá com um carregamento de explosivos, não foi ainda capaz de dizer o nome e não tem documentos. Disse algumas palavras em língua árabe e narrou a história do seu salvamento nestes termos: «Se este navio não tivesse aparecido, teria morrido». Havia seis oficiais britânicos a bordo do «Indian Enterprise», incluindo o comandante, T. R. Campbell.—(Reuter).

Um acto de sabotagem?

LONDRES, 21.—O «Daily Graphic» diz hoje que funcionários dos serviços de segurança do Médio Oriente seguiram para o mar Vermelho, a fim de investigar o «mistério» da explosão que provocou o afundamento do navio britânico «Indian Enterprise». Aquele jornal diz: «Esses funcionários vão tentar descobrir se há qualquer coisa que possa sugerir um acto de sabotagem. Entretanto, cinco agentes da Polícia militar britânica vão investigar nas docas de Londres em que o navio foi carregado de explosivos. As autoridades especiais de investigação procuram descobrir se houve qualquer acto da parte de comunistas fanáticos e perigosos. Julga-se que se registaram numerosos incidentes durante os últimos meses para que possam ser atribuídos ao acaso».—(Reuter).

Conversações em Washington

para acabar com as inconfiências

sobre os segredos atómicos

WASHINGTON, 21.—Um breve comunicado da Comissão da Energia Atómica informa hoje que há conversações confidenciais em Washington, de altos funcionários americanos, britânicos e canadianos, com o fim de acabar com as inconfiências quanto aos segredos atómicos.

Crê-se que os principais pontos tratados seriam: 1.º—Estudo da criação pelas três potências interessadas duma organização para aplicar bases comuns de segurança mais rígidas de que até agora; 2.º—Solução do problema da segurança antes de recomenciar as conversações que tiveram início no Outono passado sobre uma associação mais íntima no domínio atómico.

O comunicado não diz claramente que as conversações já começaram, mas supõe-se que as recentes prisões de indivíduos acusados de espionagem atómica nos Estados Unidos se relacionam com estas reuniões dos especialistas americanos, ingleses e canadianos.—(F. P.).

A espionagem

permitiu aos russos fabricar a primeira bomba atómica

NOVA YORK, 21.—William Lawrence, colaborador científico do «New York Times», em artigo hoje publicado no «Saturday Evening Post», afirma que os russos ficaram em condições de produzir a sua primeira bomba atómica em virtude dos segredos que o dr. Klaus Fuchs, cidadão britânico actualmente preso, lhes transmitiu criminosamente, servindo-se do facto de estar ao corrente de todos os elementos de informação que diziam respeito à bomba atómica, quer de urânio quer de hidrogénio. O jornalista é o único escritor americano que foi autorizado a compulsar os documentos confidenciais sobre os problemas da energia atómica, e explica no seu artigo as razões pelas quais se convenceu da veracidade do que afirma.—(F. P.).

Os trabalhistas vão discutir a sua posição no Plano Schuman

(Continuação da 1.ª pag.)

mais circunspectos de Washington, se a Grã-Bretanha está em condições de ignorar a opinião americana.

O Departamento de Estado, evitando intervir num assunto, que diz respeito à Inglaterra, e embora reconheça o bem fundamentado dos argumentos aduzidos por Clement Attlee, deseja que o Governo de Londres se associe às negociações agora iniciadas em Paris, pois não se afigura possível na prática que a Inglaterra fique desligada daquilo que os círculos oficiais americanos consideram a «iniciativa mais feliz e construtiva surgida na Europa desde que se pôs termo à guerra».—(France Presse).

O grupo parlamentar trabalhista vai ocupar-se do caso

LONDRES, 21.—O grupo parlamentar do Partido Trabalhista britânico reúne-se hoje para discutir o plano Schuman em face de um desafio dos conservadores sobre o assunto, que constitui a mais formidável ameaça ao Governo desde que se constituiu depois das eleições gerais que deram ao partido uma maioria insignificante. O tópico da reunião, especialmente convocada para discutir o problema da Malaca, passou agora a ser o Plano Schuman em consequência de Winston Churchill, chefe da oposição conservadora, ter lançado a luva com o apoio, pela primeira vez, de todos os partidos da oposição na Câmara dos Comuns.

Os conservadores, apoiados pelos liberais e pelos nacionais liberais, pediram que a Grã-Bretanha se reunisse às seis potências representadas na conferência de Paris sobre o Plano Schuman. Churchill, assim como os chefes dos grupos parlamentares liberal e nacional liberal, apresentaram ontem à noite uma moção a esse respeito, em que os conservadores e os seus aliados pedem um debate na Câmara sobre a proposta Schuman na próxima segunda-feira.

A moção diz que «esta Câmara pede ao Governo de Sua Majestade, a bem dos interesses da paz e para combater ao desemprego, que aceite o convite para tomar parte nas discussões sobre o Plano Schuman, nas mesmas condições da declaração feita pelo Governo da Holanda, isto é, que se as discussões mostrarem que o plano não é praticável, ficará com liberdade de acção reservada».

A ameaça ao Governo tornou-se ainda mais formidável devido à provável divisão de opiniões entre os próprios parlamentares trabalhistas quanto à recusa do Governo de se fazer representar nas negociações actualmente em curso. Embora aprovando cautelosamente em princípio o projecto francês, o Governo não deseja comprometer adiantadamente a Grã-Bretanha a uma obediência às determinações de uma autoridade supra-nacional relativamente à indústria pesada. Ontem à noite, nos corredores da Câmara dos Comuns declarava-se que o Governo, com a sua insignificante maioria de 6 votos, viria provavelmente a escapar a uma derrota neste caso, assim como a acontecer em outras questões de grande importância.—(Reuter).



MIREILLE ROBERT
NINA